

EDIÇÃO V

CIÊNCIA PESQUISA

**IMPACTOS E TRANSFORMAÇÕES
MULTIDIMENSIONAIS NA SAÚDE**

Organizador: Patrick Gouvea Gomes

Ciência e Pesquisa: impactos e transformações multidimensionais na saúde

V EDIÇÃO

ORGANIZADORES

Patrick Gouvea Gomes

CIÊNCIA E PESQUISA: IMPACTOS E TRANSFORMAÇÕES
MULTIDIMENSIONAIS NA SAÚDE



Copyright © Editora Humanize
Todos os direitos reservados

Organizadores

Patrick Gouvea Gomes

Publicação

Editora Humanize

Corpo Editorial

Elton Santos

Gustavo Barra Matos

Luiz Cláudio Oliveira Alves de Souza

Diagramação e Editoração

Caroline Taiane Santos da Silva

Luis Filipe Oliveira Duran

**Dados Internacionais de Catalogação na Publicação
(Editora Humanize, BA, Salvador)**

Patrick Gouvea Gomes.

Ciência e Pesquisa: Impactos e transformações multidimensionais na saúde – Bahia/ BA: Editora Humanize, 2024

1 livro digital; p. 54 ; ed. V; il.

ISBN: 978-65-85179-83-6

1. Ciência 2. Pesquisa 3. Saúde 4. Impactos

I. Título

CDU 610





APRESENTAÇÃO

A 5ª edição do livro *Ciência e Pesquisa: Impactos e Transformações Multidimensionais na Saúde* oferece uma análise detalhada e atualizada das inovações científicas e suas implicações no setor da saúde. Ampliando as discussões das edições anteriores, esta nova versão incorpora as mais recentes descobertas e tendências que estão moldando o futuro da medicina e da saúde pública.

Os leitores encontrarão uma ampla gama de tópicos que abordam desde os avanços em biotecnologia e genômica até o impacto das tecnologias digitais, como inteligência artificial e big data, na prática clínica e na gestão da saúde. O livro também discute as mudanças nas políticas de saúde, a evolução dos cuidados preventivos e os novos desafios trazidos por pandemias e outras crises de saúde global.

Escrito por um grupo diversificado de especialistas, cada capítulo apresenta pesquisas de ponta e estudos de caso que ilustram como a ciência está influenciando a saúde de maneira prática e tangível. A obra enfatiza a necessidade de uma abordagem multidisciplinar e colaborativa para enfrentar os complexos problemas de saúde contemporâneos.

Esta edição destaca-se pela inclusão de novos conteúdos sobre sustentabilidade na saúde, ética em pesquisa biomédica e o papel crescente da saúde mental na agenda global. Com uma estrutura clara e linguagem acessível, o livro é uma ferramenta valiosa para estudantes, pesquisadores, profissionais de saúde e gestores que buscam compreender e aplicar os avanços científicos em suas práticas diárias.

Ciência e Pesquisa: Impactos e Transformações Multidimensionais na Saúde continua a ser uma referência essencial, proporcionando insights profundos e inspirando inovação no campo da saúde.



ÍNDICE

Cap 01	ARTRITE REUMATOIDE: TERAPIAS EMERGENTES E MELHORIA DA QUALIDADE DE VIDA.....	06
	Introdução.....	08
	Metodologia.....	08
	Resultados e Discussão.....	09
	Conclusão.....	11
	Referências	11
Cap 02	EFEITOS DA HIDROTERAPIA NA REABILITAÇÃO DE PACIENTES PÓS-COVID-19: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA.....	12
	Introdução.....	14
	Metodologia.....	15
	Resultados e Discussão.....	16
	Conclusão.....	19
	Referências	19
Cap 03	ESTRATÉGIAS NUTRICIONAIS DE PREVENÇÃO A DOENÇAS METABÓLICAS PARA MULHERES PÓS MENOPAUSADAS.....	21
	Introdução.....	23
	Metodologia.....	25
	Resultados e Discussão.....	25
	Conclusão.....	29
	Referências	29
Cap 04	FATORES DE RISCO E PREVENÇÃO DE DOENÇAS CRÔNICAS E AGUDAS E DESENVOLVIMENTO DE ESTRATÉGIAS PARA PREVENILAS.....	32
	Introdução.....	34
	Metodologia.....	35
	Resultados e Discussão.....	36
	Conclusão.....	37
	Referências	38
Cap 05	INTERVENÇÕES E POLÍTICAS DE SAÚDE PÚBLICA VOLTADAS PARA A PREVENÇÃO DE DOENÇAS CRÔNICAS EM CRIANÇAS.....	39
	Introdução.....	41
	Metodologia.....	41
	Resultados e Discussão.....	43
	Conclusão.....	45
	Referências	45
Cap 06	MULTIPROFISSIONALISMO DIANTE DE CASOS COMPLEXOS QUE REQUEREM UMA ABORDAGEM COORDENADA E INTEGRADA, INCLUINDO PACIENTES COM MÚLTIPLAS CONDIÇÕES CRÔNICAS OU NECESSIDADES COMPLEXAS DE SAÚDE.....	47
	Introdução.....	49
	Metodologia.....	49
	Resultados e Discussão.....	51
	Conclusão.....	53
	Referências	53

CAPÍTULO 01

ARTRITE REUMATOIDE: TERAPIAS EMERGENTES E MELHORIA DA QUALIDADE DE VIDA

RHEUMATOID ARTHRITIS: EMERGING THERAPIES AND IMPROVING QUALITY OF LIFE

PATRICK GOUVEA GOMES

Graduado em Biomedicina, UNIFAMAZ, Belém Pará

XÊNIA MARIA FIDELES LEITE DE OLIVEIRA

Graduada em enfermagem pela Faculdade Santa Maria Cajazeiras – PB

FERNANDA CRISTINA ROSA ALVES

Graduada de Enfermagem Universidade do Estado do Pará, Belém- PA

ELOANNY CRISTINA MENDES RANDEL

Graduada de Enfermagem Centro Universitário Fibra, Belém- PA

ELOAH DE NAZARÉ MENDES RANDEL

Graduada de Enfermagem Centro Universitário Fibra, Belém- PA

MILENA NUNES NOCRATO

Graduada em Fisioterapia, Universidade de Potiguar

FRANCISCO FERNANDES DE OLIVEIRA NETO

Pós graduado em fisioterapia cardiopulmonar, Faculdade Diocesana de Mossoró



ARTRITE REUMATOIDE: TERAPIAS EMERGENTES E MELHORIA DA QUALIDADE DE VIDA

RESUMO: Introdução: A artrite reumatoide é uma doença autoimune crônica que afeta principalmente as articulações, causando dor, inflamação e rigidez. Embora não haja cura definitiva para a artrite reumatoide, avanços significativos têm sido feitos no desenvolvimento de terapias emergentes que visam controlar os sintomas e melhorar a qualidade de vida dos pacientes. **Objetivo:** Demonstrar os fatores de risco e prevenção de doenças crônicas e agudas. **Metodologia:** Foi realizada uma revisão bibliográfica com busca nos bancos de dados Scientific Eletronic Library Online (SciELO), onde foram encontrados 100 artigos e PUBMED, onde foram encontrados 30 artigos utilizando os descritores 'Prevenção' e 'Doenças crônicas'. Os artigos estavam no recorte temporal de dois anos, entre 2020 e 2024. **Resultados:** Uma das abordagens terapêuticas mais promissoras é o uso de terapias biológicas, que incluem medicamentos como os inibidores do fator de necrose tumoral (TNF), os inibidores da interleucina-6 (IL-6) e os inibidores da Janus quinase (JAK). Esses medicamentos agem diretamente no sistema imunológico, reduzindo a inflamação e retardando a progressão da doença. Além das terapias biológicas, a pesquisa também está explorando novas opções de tratamento, como a terapia com células-tronco. As células-tronco têm o potencial de regenerar tecidos danificados e modular a resposta imunológica, oferecendo esperança para uma cura eficaz no futuro. **Conclusão:** o tratamento da artrite reumatoide é multidisciplinar, envolvendo uma variedade de abordagens terapêuticas para controlar os sintomas, retardar a progressão da doença e melhorar a qualidade de vida dos pacientes. Com os avanços contínuos na pesquisa e no desenvolvimento de novas terapias, há uma esperança real de que um dia possamos alcançar uma cura definitiva para essa doença debilitante. Enquanto isso, é crucial que os pacientes tenham acesso a um cuidado abrangente e personalizado para gerenciar sua condição da melhor forma possível.

Palavras-chave: Artrite, Tratamento, Qualidade de vida

RHEUMATOID ARTHRITIS: EMERGING THERAPIES AND IMPROVING QUALITY OF LIFE

ABSTRACT: Introduction: Rheumatoid arthritis is a chronic autoimmune disease that mainly affects the joints, causing pain, inflammation and stiffness. Although there is no definitive cure for rheumatoid arthritis, significant advances have been made in the development of emerging therapies that aim to control symptoms and improve patients' quality of life. **Objective:** Demonstrate the risk factors and prevention of chronic and acute diseases. **Methodology:** A bibliographic review was carried out with a search in the Scientific Electronic Library Online (SciELO) databases, where 100 articles were found and PUBMED, where 30 articles were found using the descriptors 'Prevention' and 'Chronic diseases'. The articles were in a two-year time frame, between 2020 and 2024. **Results:** One of the most promising therapeutic approaches is the use of biological therapies, which include medications such as tumor necrosis factor (TNF) inhibitors, interleukin inhibitors, 6 (IL-6) and Janus kinase (JAK) inhibitors. These medications act directly on the immune system, reducing inflammation and slowing the progression of the disease. In addition to biological therapies, research is also exploring new treatment options such as stem cell therapy. Stem cells have the potential to regenerate damaged tissue and modulate the immune response, offering hope for an effective cure in the future. **Conclusion:** the treatment of rheumatoid arthritis is multidisciplinary, involving a variety of therapeutic approaches to control symptoms, slow the progression of the disease and improve patients' quality of life. With continued advances in research and the development of new therapies, there is real hope that we may one day achieve a definitive cure for this debilitating disease. In the meantime, it is crucial that patients have access to comprehensive, personalized care to best manage their condition.

Keywords: Arthritis, Treatment, Quality of life

INTRODUÇÃO

A artrite reumatoide (AR) é uma doença autoimune crônica que afeta principalmente as articulações, causando inflamação, dor, rigidez e eventual deformidade. Apesar dos avanços no tratamento ao longo dos anos, muitos pacientes ainda enfrentam desafios significativos em sua jornada de saúde. No entanto, com o desenvolvimento de terapias emergentes e abordagens inovadoras, há uma crescente esperança de melhorar a qualidade de vida dos pacientes com AR (SILVA *et al.*, 2024).

Uma das principais áreas de avanço no tratamento da AR é a terapia biológica. Esses medicamentos, como os inibidores do fator de necrose tumoral (TNF) e os inibidores de interleucina, visam diretamente os processos inflamatórios subjacentes da doença. Eles têm demonstrado eficácia significativa na redução da progressão da doença e no alívio dos sintomas, permitindo que os pacientes vivam vidas mais ativas e confortáveis (CONTI *et al.*, 2021).

Além das terapias biológicas, as terapias de alvo molecular estão surgindo como uma nova esperança para os pacientes com AR. Essas terapias visam moléculas específicas envolvidas na patogênese da doença, oferecendo tratamentos mais direcionados e personalizados. Isso não só aumenta a eficácia do tratamento, mas também reduz os efeitos colaterais indesejados associados a abordagens mais amplas (SILVA *et al.*, 2023).

Outra área promissora de pesquisa é a terapia celular, que envolve o uso de células-tronco ou células modificadas para modular a resposta imune e reparar tecidos danificados nas articulações. Embora ainda em estágios iniciais de desenvolvimento, estudos preliminares mostraram resultados encorajadores, sugerindo que essa abordagem pode oferecer benefícios significativos a longo prazo para os pacientes com AR (OSORIO-DE-CASTRO, *et al.*, 2020).

METODOLOGIA

Foi realizada uma revisão bibliográfica com busca nos bancos de dados *Scientific Electronic Library Online* (Scielo), onde foram encontrados 30 artigos e PUBMED, onde foram encontrados 30 artigos utilizando os descritores 'Artrite' e 'Doenças crônicas'. Os artigos estavam no recorte temporal de dois anos, entre 2020 e 2024. Dentre os critérios de

inclusão adotados, foram inseridos todos aqueles que contemplavam os objetivos com acesso gratuito, na íntegra, publicados em inglês e português, dentre os critérios de exclusão foram retirados todos aqueles que estavam artigos duplicados, teses, monografias, dissertações, incompletos e sem acesso livre, múltiplas bases de dados e

estudos que não se enquadram no objetivo proposto

Tabela 1 - Publicações disponíveis no período de 2020 a 2024, de acordo com os descritores e as bases de dados. Seleção dos artigos nas bases de dados SciELO e PUBMED.

NOME DO ARTIGO	ANO	AUTORES	ABORDAGEM
Atuação Fisioterapêutica Em Pacientes Com Artrite Reumatóide. Revista De Trabalhos Acadêmicos	2022	CARVALHO, Gisélia; RODRIGUES, Tatiane; MARTINS, Reane Fonseca.	Relata a eficácia da atuação fisioterapêutica em pacientes portadores de AR.
Artrite Reumatóide E Risco Cardiovascular: Revisão De Literatura	2021	CONTI, Erick Siebel et al.	Aborda a relação existente entre a Artrite Reumatóide e o risco cardiovascular.
Hipercalemia En Pacientes Con Artritis Reumatoide: Un Estudio Retrospectivo	2021	CORDOBA, A. et al.	Retrata a prevalência de hipercalemia em pacientes com artrite reumatóide (AR) e analisar as características clínicas e as causas da hipercalemia bibliográfica e legislativa.
Assistência De Enfermagem Domiciliar Ao Paciente Com Artrite Reumatóide: Práticas Educativas	2021	DE SOUSA SANTOS, Allan Bruno Alves et al.	Aborda as Atividades realizadas pela equipe de enfermagem em casa para promover uma melhor qualidade de vida para a pessoa com artrite reumatoide.
Prevalência Da Artrite Reumatoide Na América Do Sul: Revisão Sistemática E Meta-Análise.	2021	GERMANO, Jaqueline L. et al.	Relata uma estimativa conjunta da prevalência da AR na América do Sul por meio de uma meta-análise dos estudos epidemiológicos disponíveis.
Avaliação Do Impacto Da Conduta Nutricional Sobre Os Sintomas Da Fibromialgia: Uma Revisão.	2023	SILVA, Anne Eloyza da Costa et al.	Retrata o impacto da alimentação frente aos sintomas da fibromialgia
Uma Proposta De Ontologia Para A Assistência Farmacêutica A Partir Das Páginas Da Revista Ciência & Saúde Coletiva	2020	OSORIO-DE-CASTRO, Claudia Garcia Serpa et al.	Aborda a evolução da AF como campo na Revista Ciência & Saúde Coletiva.
Análise Dos Parâmetros Sagitais Cervicais Em Pacientes Com Artrite Reumatoide	2021	RAMIRO, Kaio Rodrigo Barreto et al.	Aborda os parâmetros sagitais cervicais de pacientes com artrite reumatoide (AR) e compará-los com os parâmetros obtidos de pacientes saudáveis em uma amostra da população brasileira.
Determinantes Psicológicos Da Qualidade-De-Vida Em Pessoas Com Artrite Reumatóide	2022	RIBEIRO, Ana Almeida et al.	Relata o estado emocional, nas dimensões ansiedade e depressão, e a qualidade de vida, em pessoas com artrite reumatóide
Assistência De Enfermagem Aos Pacientes Portadores De Artrite Reumatoide (Enfermagem).	2024	SILVA, Gabrielle Amâncio; DA ROCHA, Raquel Sousa; SILVA, Gabriela Gomes Rocha.	Retrata a importância acerca da assistência de enfermagem aos pacientes com artrite reumatoide.
Heterogeneidade Na Doença Pulmonar Intersticial Associada À Artrite Reumatoide: Hora De Separar?	2023	KAWANO-DOURADO, Leticia; BONFIGLIOLI, Karina.	Relata a questão da variação na apresentação e na gravidade da doença pulmonar intersticial em pacientes com artrite reumatoide.
Prevalências De Doenças Crônicas E Acesso Aos Serviços De Saúde No Brasil: Evidências De Três Inquéritos Domiciliares	2021	SIMÕES, Tainãna César et al.	Aborda as mudanças nas prevalências dessas doenças, nas condições de saúde, acesso e utilização de serviços de saúde no Brasil, entre 2008 e 2019.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Inicialmente foram analisados 12 artigos que falam sobre os fatores associados a arte, desenvolvimento de tratamento e saúde coletiva como impactadores na qualidade de vida.

Além das terapias farmacológicas, abordagens multidisciplinares que combinam

medicamentos com terapias físicas, ocupacionais e psicológicas desempenham um papel crucial na melhoria da qualidade de vida dos pacientes com AR. Essas abordagens holísticas visam não apenas controlar os sintomas da doença, mas também promover a função física, a independência e o bem-estar

emocional dos pacientes (GERMANO *et al.*, 2021).

O uso crescente de tecnologia também está transformando o gerenciamento da AR. Aplicativos móveis, dispositivos de monitoramento e plataformas online oferecem aos pacientes recursos para rastrear seus sintomas, medicamentos e atividades físicas, capacitando-os a desempenhar um papel mais ativo no autocuidado e na gestão da doença (RIBEIRO *et al.*, 2022).

Além das intervenções médicas e tecnológicas, a educação e o apoio contínuos são fundamentais para ajudar os pacientes a enfrentar os desafios físicos e emocionais da AR. Programas de educação para pacientes, grupos de apoio e redes sociais fornecem informações, orientação e um senso de comunidade para aqueles que vivem com a doença, promovendo a aceitação, a resiliência e a capacidade de adaptação (KAWANO-DOURADO *et al.*, 2023).

A AR é uma doença crônica que afeta uma parcela significativa da população. Estudos epidemiológicos ajudam a entender a prevalência e incidência da AR em diferentes grupos demográficos, fornecendo insights importantes para a alocação de recursos de saúde (RAMIRO *et al.*, 2021).

A compreensão dos fatores de risco associados à AR, como genética, idade, sexo e exposição a agentes ambientais, é crucial para desenvolver estratégias de prevenção e intervenção. Além disso, os determinantes

sociais da saúde, como acesso a cuidados de saúde, condições de trabalho e qualidade de vida, desempenham um papel importante na incidência e gravidade da AR em nível populacional (CORDOBA *et al.*, 2021).

A AR pode impor uma carga significativa tanto para os sistemas de saúde quanto para a sociedade em geral. Os custos associados ao tratamento médico, cuidados de longo prazo, incapacidade laboral e perda de produtividade podem ser substanciais. Compreender e mitigar esses custos é essencial para promover a equidade e a sustentabilidade nos sistemas de saúde (DE SOUSA SANTOS *et al.*, 2021).

A garantia de acesso equitativo a cuidados de saúde de qualidade é fundamental para melhorar os resultados para os pacientes com AR. Isso inclui o acesso a medicamentos eficazes, terapias físicas e ocupacionais, cuidados multidisciplinares e apoio psicossocial. Estratégias de saúde coletiva devem ser desenvolvidas para garantir que todos os indivíduos tenham acesso igualitário a esses recursos (SIMOES *et al.*, 2021).

Programas de educação e conscientização sobre AR são essenciais para aumentar o reconhecimento precoce dos sintomas, promover estilos de vida saudáveis e reduzir o estigma associado à doença. Essas iniciativas podem ser conduzidas em nível comunitário para alcançar um público mais amplo e aumentar a compreensão pública sobre a AR e suas implicações para a saúde



(CARVALHO *et al.*, 2022).

CONCLUSÃO

AR tem implicações significativas para a saúde coletiva, que vão desde a compreensão dos fatores de risco e determinantes sociais da saúde até o desenvolvimento de estratégias de prevenção, acesso equitativo a cuidados de saúde e pesquisa inovadora. Abordar essas

questões de forma holística requer uma abordagem colaborativa e multidisciplinar que envolva diversos setores da sociedade, incluindo pacientes, profissionais de saúde, pesquisadores, formuladores de políticas e comunidades locais.

REFERÊNCIAS

- CARVALHO, Gisélia; RODRIGUES, Tatiane; MARTINS, Reane Fonseca. ATUAÇÃO FISIOTERAPÊUTICA EM PACIENTES COM ARTRITE REUMATÓIDE. **REVISTA DE TRABALHOS ACADÊMICOS-UNIVERSO BELO HORIZONTE**, v. 7, 2022.
- CONTI, Erick Siebel et al. ARTRITE REUMATOIDE E RISCO CARDIOVASCULAR: REVISÃO DE LITERATURA. **Revista Corpus Hippocraticum**, v. 1, n. 1, 2021.
- CORDOBA, A. et al. Hipercalcemia en pacientes con artritis reumatoide: un estudio retrospectivo. **Revista de Osteoporosis y Metabolismo Mineral**, v. 13, n. 1, p. 5-9, 2021.
- DE SOUSA SANTOS, Allan Bruno Alves et al. Assistência de enfermagem domiciliar ao paciente com artrite reumatoide: práticas educativas. **Research, Society and Development**, v. 10, n. 10, p. e578101019065-e578101019065, 2021.
- GERMANO, Jaqueline L. et al. Prevalência da artrite reumatoide na América do Sul: revisão sistemática e meta-análise. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 26, p. 5371-5382, 2021.
- SILVA, Anne Eloyza da Costa et al. Avaliação do impacto da conduta nutricional sobre os sintomas da fibromialgia: uma revisão. 2023.
- OSORIO-DE-CASTRO, Claudia Garcia Serpa et al. Uma proposta de ontologia para a Assistência Farmacêutica a partir das páginas da **Revista Ciência & Saúde Coletiva**. *Ciência & Saúde Coletiva*, v. 25, n. 12, p. 4887-4916, 2020.
- RAMIRO, Kaio Rodrigo Barreto et al. ANÁLISE DOS PARÂMETROS SAGITAIS CERVICAIS EM PACIENTES COM ARTRITE REUMATOIDE. **Coluna/Columna**, v. 20, p. 94-97, 2021.
- RIBEIRO, Ana Almeida et al. Determinantes psicológicos da qualidade-de-vida em pessoas com artrite reumatóide. **Acta Paulista de Enfermagem**, v. 35, p. eAPE0384345, 2022.
- SILVA, Gabrielle Amâncio; DA ROCHA, Raquel Sousa; SILVA, Gabriela Gomes Rocha. ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM AOS PACIENTES PORTADORES DE ARTRITE REUMATOIDE (ENFERMAGEM). **Repositório Institucional**, v. 2, n. 2, 2024.
- KAWANO-DOURADO, Leticia; BONFIGLIOLI, Karina. Heterogeneidade na doença pulmonar intersticial associada à artrite reumatoide: hora de separar?. **Jornal Brasileiro de Pneumologia**, v. 48, p. e20220426, 2023.
- SIMÕES, Taynãna César et al. Prevalências de doenças crônicas e acesso aos serviços de saúde no Brasil: evidências de três inquéritos domiciliares. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 3991-4006, 2021.

CAPÍTULO 02

EFEITOS DA HIDROTERAPIA NA REABILITAÇÃO DE PACIENTES PÓS COVID-19: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA

*EFFECTS OF HYDROTHERAPY IN THE REHABILITATION OF POST-COVID-19 PATIENTS:
A SYSTEMATIC REVIEW*

GEOVANA BEATRIZ GUILHERME DE FREITAS SILVA

Discente do curso de Fisioterapia pela Faculdade Maurício de Nassau, Mossoró, RN, Brasil

HILARY ANDRADE E SILVA

Discente do curso de Fisioterapia pela Faculdade Maurício de Nassau, Mossoró, RN, Brasil

ESTELA DE FÁTIMA SOUSA CUNHA

Discente do curso de Fisioterapia pela Faculdade Maurício de Nassau, Mossoró, RN, Brasil

NAYARA GOMES FIGUEIREDO

Discente do curso de Fisioterapia pela Faculdade Maurício de Nassau, Mossoró, RN, Brasil

RAISSA MABELLI DOS SANTOS FERREIRA

Discente do curso de Fisioterapia pela Faculdade Maurício de Nassau, Mossoró, RN, Brasil

PEDRO HENRIQUE LOPES FERREIRA MEDEIROS

Docente do curso de Fisioterapia pela Faculdade Maurício de Nassau, Mossoró, RN, Brasil



EFEITOS DA HIDROTERAPIA NA REABILITAÇÃO DE PACIENTES PÓS-COVID-19: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA

RESUMO: **INTRODUÇÃO:** A pandemia de COVID-19 teve início em novembro de 2019, resultando em uma série de casos fatais em todo o mundo de pessoas infectadas pelo vírus SARS-CoV-2. No Brasil, a Organização Mundial de Saúde (OMS) decretou a pandemia no início de 2020, confirmando que a transmissão ocorre por contato pessoa a pessoa, independentemente da presença de sintomas. O COVID-19 é uma infecção viral que afeta principalmente o sistema respiratório, sendo os pulmões o órgão mais impactado. Sua infecção pode acarretar comprometimentos persistentes e até morte. **OBJETIVO:** Analisar os impactos dessas intervenções na reabilitação de pacientes após a infecção pelo vírus. **METODOLOGIA:** O presente estudo trata-se de uma revisão sistemática conduzida de agosto a setembro de 2023 e incluiu as bases de dados PubMed (Biblioteca Nacional de Medicina), Scielo (Scientific Electronic Library Online) e PEDro (Physiotherapy Evidence Database). **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Dentre todas possíveis condutas utilizadas para a reabilitação de pacientes no período pós-covid. A fisioterapia convencional e a hidroterapia, foram as que mais se destacaram, pelos inúmeros benefícios e promoção da qualidade de vida. Em razão da escassez de estudos sobre o presente tema, se faz necessário mais estudos sobre essa temática. Afim de atualizar e nortear planos de tratamento eficazes para a reabilitação desses pacientes. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** Apesar de ser uma patologia recente e de repercussão global em termos de pessoas infectadas e que vieram a óbito, há a necessidade de se realizar mais pesquisas sobre esta temática. Entretanto a hidroterapia poderá ser incorporada como uma estratégia complementar no manejo das sequelas do pós-COVID-19, assim como a fisioterapia em solo, contribuindo para a melhora da funcionalidade, da qualidade de vida e da saúde dos pacientes.

Palavras-chave: Covid-19; Hidroterapia; Reabilitação.

EFFECTS OF HYDROTHERAPY IN THE REHABILITATION OF POST-COVID-19 PATIENTS: A SYSTEMATIC REVIEW

ABSTRACT: **INTRODUCTION:** The COVID-19 pandemic began in November 2019, resulting in a series of fatal cases worldwide of people infected by the SARS-CoV-2 virus. In Brazil, the World Health Organization (WHO) declared the pandemic at the beginning of 2020, confirming that transmission occurs through person-to-person contact, regardless of the presence of symptoms. COVID-19 is a viral infection that mainly affects the respiratory system, with the lungs being the most impacted organ. Its infection can lead to persistent impairment and even death. **OBJECTIVE:** To analyze the impacts of these interventions on the rehabilitation of patients after virus infection. **METHODOLOGY:** The present study is a systematic review conducted from August to September 2023 and included the databases PubMed (National Library of Medicine), Scielo (Scientific Electronic Library Online) and PEDro (Physiotherapy Evidence Database). **RESULTS AND DISCUSSION:** Among all possible approaches used for the rehabilitation of patients in the post-covid period. Conventional physiotherapy and hydrotherapy were the ones that stood out the most, due to their countless benefits and promotion of quality of life. Due to the scarcity of studies on this topic, more studies on this topic are necessary. In order to update and guide effective treatment plans for the rehabilitation of these patients. **FINAL CONSIDERATIONS:** Despite being a recent pathology with global repercussions in terms of infected people who died, there is a need to carry out more research on this topic. However, hydrotherapy can be incorporated as a complementary strategy in the management of post-COVID-19 sequelae, as well as physiotherapy on land, contributing to improving the functionality, quality of life and health of patients.

Keywords: Covid-19; Hydrotherapy; Rehabilitation.

INTRODUÇÃO

A pandemia de COVID-19 teve início em novembro de 2019, resultando em uma série de casos fatais em todo o mundo de pessoas infectadas pelo vírus SARS-CoV-2, originado na China. No entanto, somente no Brasil, a Organização Mundial de Saúde (OMS) decretou a pandemia no início de 2020, confirmando que a transmissão ocorre por contato pessoa a pessoa, independentemente da presença de sintomas. Alguns casos demonstraram a possibilidade de contrair o vírus sem manifestar sintomas, tornando a pessoa assintomática devido à ausência de sinais evidentes.

No entanto, essa pessoa poderia transmitir o vírus a outras, que poderiam apresentar sintomas graves da doença. Em resposta, foram implementadas medidas como o uso de máscaras, álcool 70% e distanciamento social, levando ao lockdown, seguindo as normas de biossegurança para prevenir o contágio e reduzir os casos de COVID-19, como é popularmente conhecido.

A pandemia impactou a vida de toda a população, tanto daqueles que foram infectados quanto daqueles que não foram resultando em alterações na rotina como medida de tratamento e prevenção da doença (RAMIREZ et al., 2021).

O COVID-19 é uma infecção viral que afeta principalmente o sistema respiratório, sendo os pulmões o órgão mais

impactado. Sua infecção pode acarretar comprometimentos persistentes, afetando também o sistema musculoesquelético e neuropsiquiátrico. Todos esses sistemas afetados apresentam uma série de manifestações clínicas em pacientes infectados, sendo as mais comuns fadigas, disfunção cognitiva, tosse, febre, dispneia, expectoração, dor muscular, disfunções metabólicas, perda de olfato e paladar, podendo evoluir para síndrome respiratória aguda grave e até levar à morte. Inicialmente, os sintomas são semelhantes aos de uma gripe comum, mas, com o tempo, podem se agravar, levando a consequências fatais (BAILLY et al., 2022).

A fisioterapia, uma ciência que avalia, previne, trata e reabilita distúrbios cinéticos funcionais, destacou-se como uma abordagem eficaz e indispensável no contexto da grande pandemia. Seu objetivo é restabelecer a funcionalidade global do paciente e melhorar a qualidade de vida diante das sequelas que podem persistir após a COVID-19 (GESTALDI, 2021).

A hidroterapia, uma modalidade da fisioterapia que envolve a imersão do paciente na água, desempenha um papel crucial na reabilitação de pacientes pós-COVID. Ela utiliza os efeitos físicos e fisiológicos da água, como flutuação, pressão hidrostática, empuxo e temperatura, para promover a melhora da

circulação sanguínea, relaxamento muscular, aprimoramento da capacidade respiratória e alívio de dores articulares. A hidroterapia contribui significativamente para a recuperação dos pacientes, proporcionando bem-estar físico e emocional, e uma melhor qualidade de vida (SANTANA, 2021).

Este estudo é crucial diante da escassez de pesquisas sobre os efeitos da

hidroterapia na reabilitação de pacientes pós-COVID-19. Apesar da duração prolongada do cenário pandêmico, há uma lacuna significativa de estudos relevantes sobre esse tema. O objetivo deste estudo é evidenciar a eficácia da hidroterapia na reabilitação desses pacientes, enfatizando a importância da intervenção da fisioterapia em suas vidas.

METODOLOGIA

O presente estudo é uma Revisão Sistemática que aborda a seguinte pergunta: "Quais são os efeitos da hidroterapia em comparação com exercícios no solo durante o período de reabilitação pós COVID-19?" O objetivo é analisar os impactos dessas intervenções na reabilitação de pacientes após a infecção pelo vírus. A busca de dados foi conduzida de agosto a setembro de 2023 e incluiu as bases de dados PubMed (Biblioteca Nacional de Medicina), Scielo (Scientific Electronic Library Online) e PEDro (Physiotherapy Evidence Database).

Os descritores utilizados foram selecionados por meio do MeSH e incluíram os termos "covid", "hidroterapia" e "fisioterapia", combinados com o operador booleano AND, quando necessário para a pesquisa. As combinações utilizadas foram, por exemplo, "Covid AND hidroterapia".

Os critérios de elegibilidade foram divididos em inclusão e exclusão. Os critérios de inclusão abrangeram estudos no período de

2018 a 2023, em inglês ou português, que envolvessem pacientes adultos (18 a 59 anos) durante o processo de reabilitação pós COVID-19. Esses estudos analisaram aspectos como os efeitos do tratamento de reabilitação realizado na piscina e em solo, bem como a qualidade de vida proporcionada ao paciente que enfrentou a infecção viral. Foram excluídas revisões de literatura, cartas ao editor, e trabalhos de conclusão de curso de graduação, especialização, mestrado e doutorado, além de duplicatas.

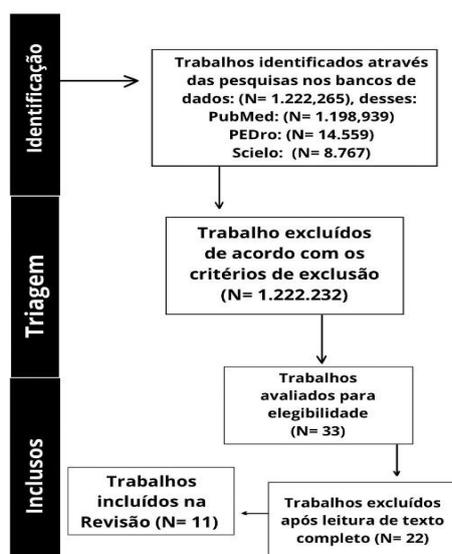
A avaliação dos estudos ocorreu em duas etapas. A primeira etapa, ou crivo inicial, envolveu a análise e leitura cuidadosa dos resumos e metodologias para identificar estudos alinhados com o propósito da pesquisa. Aqueles que atenderam a esses critérios passaram para a segunda etapa, onde foram avaliados os resultados e as discussões dos artigos.

A pesquisa foi realizada nos meses de agosto a novembro de 2023, resultando em um

total de 1.222.265 artigos encontrados utilizando os descritores "hidroterapia", "reabilitação" e "COVID-19". Foram encontrados 1.198,939 na National Library of Medicine (PubMed), 14.559 na Physiotherapy Evidence Database (PEDro) e 8.767 na

Scientific Electronic Library Online (SciELO). Destes, 11 foram selecionados e 4 para análise de conteúdo. Os critérios de exclusão eliminaram artigos dos anos 1894 a 2018, resultando no descarte de 1.222.232 estudos.

Figura 1. Fluxograma da seleção de bancos de dados e artigos para compor a revisão.



Fonte: Autores.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Dentre todas possíveis condutas utilizadas para a reabilitação de pacientes no período pós-covid. A fisioterapia convencional e a hidroterapia, foram as que mais se destacaram, pelos inúmeros benefícios e promoção da qualidade vida. Em razão da escassez de estudos sobre o presente tema, se faz necessário mais estudos sobre essa temática. Afim de atualizar e nortear planos de tratamento eficazes para a reabilitação desses pacientes. Dentre os inúmeros estudos analisados, foram cuidadosamente

selecionados 11 trabalhos, dos quais 4 foram minuciosamente escolhidos para uma análise aprofundada de conteúdo. Estes estudos focalizaram a apresentação de instrumentos de avaliação e a aplicação de práticas fisioterapêuticas voltadas para pacientes em questão. Utilizando uma variedade de ferramentas, como TC6, espirometria e exercícios específicos aeróbicos e respiratórios, buscou-se compreender abordagens terapêuticas eficazes. Além disso, investigou-se os benefícios proporcionados

por programas de hidroterapia, destacando não apenas os aspectos físicos, mas também os cuidados respiratórios, a importância da atividade física, o aconselhamento nutricional, o apoio psicológico e a intervenção fisioterapêutica. Em uma abordagem mais específica, examinou-se os efeitos positivos que a hidroterapia pode exercer sobre indivíduos afetados pela COVID-19. Ademais, foi realizada uma análise minuciosa sobre o papel fundamental desempenhado pela fisioterapia na reabilitação de pacientes que apresentam sequelas cardiorrespiratórias decorrentes da infecção pelo vírus.

A água pode ser um meio terapêutico para diversas situações, como problemas reumáticos, neurológicos, ortopédicos, respiratórios, entre outros. Na pandemia de Covid-19, muitos pacientes ficam com sequelas da doença, principalmente no coração e nos pulmões, que afetam a sua capacidade de se movimentar, de respirar, de fazer esforço e de viver bem. A fisioterapia em solo pode ajudar esses pacientes a se recuperarem com técnicas de limpeza das vias aéreas, de aumento do volume pulmonar, de fortalecimento dos músculos respiratórios, de exercícios aeróbicos e de resistência, de orientações sobre postura e educação, entre outras. A fisioterapia aquática pode ser uma terapia a mais para a fisioterapia em solo, pois traz benefícios extras, como a melhora do funcionamento do coração, da respiração, da força muscular, da flexibilidade, da

Página 17 de 54

coordenação, do equilíbrio, da autoestima e da diminuição do estresse. Além disso, a fisioterapia aquática pode ser mais divertida e estimulante para alguns pacientes, especialmente as crianças, que podem aproveitar a interação social e a brincadeira que a água proporciona.

No entanto, a fisioterapia aquática também tem alguns desafios e limitações na Covid-19, como a necessidade de seguir regras rigorosas de higiene e segurança, de avaliar bem os pacientes que podem ou não fazer essa terapia, de acompanhar os sinais vitais e os sintomas dos pacientes durante as sessões, de ajustar os exercícios e as intensidades conforme as condições clínicas de cada um, e de respeitar o tempo de recuperação necessário entre as sessões. Além disso, a fisioterapia aquática pode não estar acessível em todos os lugares e para todos os pacientes, por causa da falta de infraestrutura, de recursos humanos, de equipamentos, de acessibilidade, de transporte, entre outros fatores. Portanto, a fisioterapia aquática deve ser vista como uma opção terapêutica para os pacientes pós-Covid-19, mas não como a única ou a melhor, pois cada caso deve ser analisado individualmente e de forma multidisciplinar, considerando as vantagens e desvantagens, os riscos e benefícios, as preferências e expectativas de cada paciente. A fisioterapia em solo e a fisioterapia aquática podem se complementar e se integrar, buscando a recuperação global e a

melhora da qualidade de vida dos pacientes que foram afetados pela Covid-19.

Os dados foram estruturados em uma tabela detalhada, abrangendo informações essenciais como os nomes dos autores, o ano de publicação, a descrição da população estudada, a natureza das intervenções

aplicadas, os objetivos propostos, os resultados obtidos e as conclusões alcançadas. Essa formatação permite uma análise minuciosa e facilita a compreensão dos estudos em questão, oferecendo um panorama completo e detalhado das pesquisas realizadas:

AUTORES	AMOSTRA	INTERVENÇÃO	OBJETIVO	RESULTADOS	CONCLUSÃO
CARDOSO et al., 2022	Paciente pós-covid	TC6, Espirometria, Exercícios Respiratórios, Exercícios aeróbicos	Demonstrar instrumentos de avaliação utilizados e as práticas fisioterapêuticas aplicadas nesses pacientes.	As intervenções fisioterapêuticas voltadas para pacientes pós-COVID-19 têm demonstrado melhorias na capacidade funcional e resistência ao exercício. No entanto, é importante notar que há limitações devido à escassez de artigos científicos relacionados à reabilitação fisioterapêutica pós-COVID-19 em ambientes ambulatoriais e à falta de literatura de alta qualidade.	Conclui-se que as avaliações e condutas fisioterapêuticas para pacientes pós-COVID-19 incluem análises da capacidade funcional, função pulmonar, força muscular, questionários de qualidade de vida e a escala PCFS. Intervenções fisioterapêuticas envolvem treinamentos resistidos, aeróbicos e respiratórios, com o objetivo de melhorar o condicionamento físico e a capacidade de retomar as atividades diárias dos pacientes pós-COVID-19.
BAILLY et al., 2022	Pacientes Pós-covid	Hidroterapia	Levantar os benefícios dos programas de hidroterapia já existentes que combinam medicina alternativa com cuidados respiratórios, atividade física, aconselhamento nutricional, apoio psicológico e fisioterapia, em ambientes relaxantes e sob supervisão médica.	Nos resultados apresentados destacam-se que os centros de hidroterapia devem ser avaliados como uma alternativa médica e economicamente relevante para encarar a necessidade imediata de intervenções para pacientes pós covid-19.	Pode-se concluir que diante dos sintomas específicos apresentados e de acordo com os múltiplos benefícios que a hidroterapia oferece sobre esses sintomas, é relevante indicar e explorar a eficácia clínica. Diante disso, mostra-se viável aprofundar pesquisas destinadas sobre o assunto e a viabilidade clínica e os impactos médico-econômicos da implementação da gestão de pacientes pós covid-19 em estabelecimentos de hidroterapia.
PESSOA, GENTIL e DE SÁ (2022)	Paciente pós-covid	Hidroterapia	Verificar os efeitos que a hidroterapia desenvolve em indivíduos que foram contaminados pela COVID-19	Pesquisa realizada com treze participantes em que o maior número de participantes era do sexo feminino (53,85%) com idade média de 42,2 anos, seguida do sexo masculino (46,15%) com idade média de 49,8 anos; Dos sintomas relatados durante a fase crônica é possível observar a fadiga como o principal sintoma persistente (92,31%), seguido de dispneia (46,15%) e mialgia (23,08%).	Sabe-se que a COVID-19 deixa sequelas tanto em pacientes que se infectaram e apresentaram sintomatologia leve quanto grave, tais sequelas necessitam de reabilitação precoce, visto que maiores são as chances de recuperação total do paciente; observado e obtido resultados positivos com relação a influência da hidroterapia na melhora da estabilidade hemodinâmica e condicionamento físico do paciente, contribuindo cientificamente para a prática de reabilitação.
SOUZA & CANELLA (2022)	Paciente pós-covid	Hidroterapia	Verificar a importância da fisioterapia de reabilitação em pacientes que apresentam sequelas cardiorrespiratórias em decorrência do vírus COVID-19.	a partir dos resultados se observa necessário ampliar a gama de informações e pesquisas sobre os tratamentos de reabilitação do paciente que apresentam sequelas cardiorrespiratórias, e principalmente, no que diz respeito à modalidade hidroterapêutica como um método complementar. Os	a importância de toda pesquisa científica realizada acerca da temática e aborda, também, a necessidade de mais pesquisas sobre outros métodos de reabilitação e essa carência é justificada pela atualidade do contexto pandêmico.



				<p>esforços iniciais foram determinantes para o direcionamento do que é a reabilitação fisioterapêutica de pacientes com sequelas do COVID19 hoje. Tanto no levantamento de informações sobre o vírus e como interage no organismo humano como, também, o manejo da reabilitação fisioterápica no paciente. É necessário aprofundar esforços em direção às modalidades de reabilitação fisioterápica. Além disso, os dados levantados contribuem com a pesquisa e a ciência.</p>	
--	--	--	--	--	--

Fonte: Elaborado pelos Autores.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Apesar dos potenciais benefícios da hidroterapia na recuperação de sequelas do pós-COVID-19, ainda há poucos estudos na literatura que comparem essa modalidade com a fisioterapia no solo. A maioria dos estudos existentes são de pequena escala, com amostras reduzidas e sem grupos de controle. Além disso, há uma grande heterogeneidade nos protocolos de intervenção, nos critérios de inclusão e exclusão, nos desfechos avaliados e nos instrumentos de medida. Esses fatores dificultam a comparação e a generalização dos resultados, bem como a elaboração de diretrizes baseadas em evidências.

Há uma necessidade de se realizar mais pesquisas sobre a hidroterapia na reabilitação

de pacientes pós-COVID-19, com desenhos metodológicos mais rigorosos, amostras maiores e representativas, intervenções padronizadas e desfechos relevantes. Assim, será possível avaliar a eficácia, a segurança, a viabilidade e o custo-benefício da hidroterapia em comparação com a fisioterapia no solo nesse contexto, bem como identificar os pacientes que mais se beneficiam dessa modalidade. Entretanto, a hidroterapia poderá ser incorporada como uma estratégia complementar no manejo das sequelas do pós-COVID-19, assim como a fisioterapia em solo, contribuindo para a melhora da funcionalidade, da qualidade de vida e da saúde dos pacientes.

REFERÊNCIAS

- ADA, Gastaldi et al. **Fisioterapia e os desafios da Covid-19**. Scielo, São Paulo, ano 2021, 18 jun. 2021.
- AN, Razumov et al. **Medical rehabilitation of patients with pneumonia associated with the new COVID-19 coronavirus infection**. PubMed Central, [S. l.], ano 2020, 4 maio 2020.
- BAILLY, Mélina et al. **Health management of patients with COVID-19: is there a room for hydrotherapeutic approaches?**. PubMed Central, [S. l.], ano 2022, 25 jan. 2022.



CARDOSO, THIFANI et al. **Avaliações e condutas fisioterapêuticas em pacientes pós-Covid-19: uma revisão integrativa.** Anima Educação, Tubarão, ano 2022, p. 1-26, 29 jun. 2022.

MAIA, Helena et al. - **Fisioterapia e COVID-19: das repercussões sistêmicas aos desafios para oferta de reabilitação.** Scielo, [S. l.], ano 2020, p. 1-34, 4 ago. 2020.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE. **Orientações para o público.** 2020.

PESSOA, Jennifer et al. **Hidroterapia no tratamento de sequelas cardiorrespiratórias no pós-covid.** Pesquisa, Sociedade e Desenvolvimento, [S. l.], v. 16, pág. e222111638281, 2022.

RAMÍREZ, Francisco et al. **Hydrothermotherapy in prevention and treatment of mild to moderate cases of COVID-19.** PubMed Central, [S. l.], ano 2020, 16 nov. 2020.

SANTANA, Andre et al. **Reabilitação pulmonar pós-COVID-19.** Scielo, [S. l.], ano 2021, 24 fev. 2021.

SILVA, Cibele et al. **Reabilitação pulmonar em pacientes com síndrome pós-COVID-19.** Scielo, São Paulo, ano 2022, 9 maio 2022.

SOUSA, Wellen. **A HIDROTERAPIA NA RECUPERAÇÃO DE SEQUELAS DO PÓS-COVID-19.** SAJES, Mato grosso1-10, ano 2022, v. 8, n. 15, p. 1-10, 10 jun. 2022.

CAPÍTULO 03

ESTRATÉGIAS NUTRICIONAIS DE PREVENÇÃO A DOENÇAS METABÓLICAS PARA MULHERES PÓS MENOPAUSADAS.

*NUTRITIONAL STRATEGIES TO PREVENT METABOLIC DISEASES FOR
POSTMENOPAUSAL WOMEN.*

FÁBIO JOSÉ RABELO RODRIGUES ROSA

Graduando em nutrição, Universidade Federal do Pará, Belém, Pará, Brasil.

ENAYLE RAYANE SILVA MADEIRA

Graduação em nutrição, Universidade Federal do Pará, Belém, Pará, Brasil.

IGOR PEREIRA DE MELO DOS SANTOS

Graduando em nutrição, Universidade Federal do Pará, Belém, Pará, Brasil.

JAIANE DA COSTA MONTEIRO

Graduanda em nutrição, Universidade Federal do Pará, Belém, Pará, Brasil.

LAYLA SANDIA CEZARIO ALVES

Graduação em nutrição, Universidade Federal do Pará, Belém, Pará, Brasil.

TALISON BRUNO LIMA DOS SANTOS

Graduando em nutrição, Universidade Federal do Pará, Belém, Pará, Brasil.

VITÓRIA VIANA MILEO

Graduação em nutrição, Universidade Federal do Pará, Belém, Pará, Brasil.



ESTRATÉGIAS NUTRICIONAIS DE PREVENÇÃO A DOENÇAS METABÓLICAS PARA MULHERES PÓS MENOPAUSADAS

RESUMO: Introdução: O climatério caracteriza-se por um processo biológico de transição entre o período reprodutivo da mulher para o não reprodutivo e apresenta diversos sintomas devido às alterações hormonais que ocorrem nesta fase. Objetivo: conhecer as recomendações nutricionais que possam contribuir para uma melhor qualidade de vida, além de entender os métodos de prevenção das complicações em mulheres no período de pós-menopausa. Metodologia: Realizou-se uma revisão bibliográfica entre o período de abril a maio de 2024 nas bases de dados SCIELO, PUBMED, CAPES e LILACS. Incluíram-se artigos publicados entre os anos de 2014 a 2024. Resultados e Discussão: Foi observado que a qualidade do padrão alimentar com a oferta de nutrientes adequados e individualizados para cada caso e a prática de atividade física contribuem para o fortalecimento da composição óssea, além de minimizar complicações cardiovasculares e metabólicas, uma vez que o período da menopausa proporciona diversas modificações no corpo humano que podem ser agravadas por um estilo de vida inadequado. Conclusão: Os resultados permitem ressaltar a importância de um acompanhamento nutricional e médico adequado para um melhor manejo desta fase em que se possa orientar sobre a importância de uma alimentação e um estilo de vida adequado e individualizado com a finalidade de diminuir os impactos causados por esse processo de transição no público feminino.

Palavras-chave: Climatério; Menopausa; Doenças metabólicas.

NUTRITIONAL STRATEGIES TO PREVENT METABOLIC DISEASES FOR POSTMENOPAUSAL WOMEN.

ABSTRACT: Introduction: The climacteric is characterized by a biological process of transition between the woman's reproductive period and the non-reproductive period and presents several symptoms due to the hormonal changes that occur in this phase. Purpose: Get to know nutritional recommendations that can contribute to a better quality of life, in addition to understanding methods of preventing complications in postmenopausal women. Methodology: Realizou-se uma revisão bibliográfica entre o período de abril a maio de 2024 nas bases de dados SCIELO, PUBMED, CAPES e LILACS. Incluíram-se artigos publicados entre os anos de 2014 a 2024. Results and discussion: It was observed that the quality of the dietary pattern with the provision of adequate and individualized nutrients for each case and the practice of physical activity contribute to strengthening bone composition, in addition to minimizing cardiovascular and metabolic complications, since the menopause period provides several changes in the human body that can be worsened by an inadequate lifestyle. Conclusion: The results highlight the importance of adequate nutritional and medical monitoring for better management of this phase in which guidance can be given on the importance of an adequate and individualized diet and lifestyle in order to reduce the impacts caused by this process of transition in the female audience.

Keywords: Climacteric; Menopause; Metabolic diseases.

INTRODUÇÃO

A Organização Mundial da Saúde (OMS) define o climatério como uma fase biológica, a qual compreende as modificações entre a estação reprodutiva e a não reprodutiva da mulher, sendo essa uma fase que antecede a menopausa. Além disso, em tal período ocorre um declínio progressivo da função ovariana, a qual está ligada com frequência a um conjunto de sinais e/ou sintomas, a exemplo, das irregularidades menstruais, calores, transpiração noturna, alterações do humor e sono e outras.

Por outro lado, em específico, a menopausa corresponde ao último ciclo menstrual, ocorrendo dos 48 aos 50 anos. A menopausa é compreendida em três fases: pré, peri e pós menopausa. Na pré-menopausa considera-se a idade fértil até a menopausa, já na perimenopausa, observa-se uma transformação da regularidade menstrual e da fertilidade da mulher. A pós menopausa é o período que se inicia a última menstruação. Logo, o climatério e a menopausa são considerados processos cujas modificações hormonais são intensas (Ramos, 2018).

No período do climatério, com o decorrer do esgotamento dos folículos ovarianos, ocorre de modo progressivo uma redução dos hormônios ovarianos, estrogênio e progesterona, gerando desequilíbrios nos ciclos ou períodos anovulatórios (Dantas, 2022). Com a progressão da perda folicular há

uma redução nos níveis de inibina, que é um hormônio produzido nos ovários responsável por inibir a secreção de hormônio folículo-estimulante (FSH). À vista disso, uma vez que o *feedback* negativo promovido pelos hormônios ovarianos estará prejudicado, há uma elevação significativa nas gonadotrofinas, FSH e hormônio luteinizante (LH) (Ramos et al., 2018).

Apesar do aumento de FSH, gerado a fim de manter a foliculogênese, o desenvolvimento dos folículos se torna cada vez mais lento, o que promove mais irregularidades menstruais. Logo, as alterações na transição menopáusicas são principalmente marcadas por alterações hormonais; sendo, por conta disso, a elevação súbita do FSH somado às alterações observadas nos ciclos menstruais critérios utilizados para diagnosticar o período da perimenopausa (Ramos et al., 2018).

Em uma visão mais orgânica, é sabido que o corpo humano apresenta diversos receptores estrogênicos espalhados por vários órgãos, como vasos, coração, ossos, cérebro, bexiga, uretra e entre outros. À vista disso, a supressão hormonal característica da menopausa pode gerar outros sinais e sintomas tais quais alterações no sistema cardiovascular, vasomotor, psíquico, urogenital, no metabolismo ósseo, além de sarcopenia.

Primeiramente, ondas de calor, mais comumente relatadas como fogachos, calafrios, cefaléia, palpitações, tonturas, perda de memória e fadiga, não possuem uma explicação fisiológica tão precisa. Entretanto, tais sintomas são advindos de distúrbios no centro termorregulador hipotalâmico, que está associado aos declínios e flutuações dos níveis de estrogênio, onde envolve-se alterações em neurotransmissores cerebrais. Na maioria das mulheres, tais sintomas cessam sem a necessidade de um tratamento, todavia, outras podem apresentá-los por anos após o período de menopausa (Marques, 2016).

Ademais, as variações hormonais, como a redução dos hormônios estrogênio e progesterona podem estar relacionados aos sintomas psicológicos. Dessa forma, tem-se a necessidade de uma abordagem holística sobre a individualidade de cada mulher, uma vez que a diminuição do hormônio estrogênio, pode reduzir neurotransmissores como a serotonina que está ligado ao bem-estar (Galeno et al., 2023).

Somado a isso, a redução dos níveis de estrógenos é capaz de gerar diversas alterações no epitélio vaginal, dentre elas o aumento do pH nessa região, redução das secreções vaginais e a diminuição da espessura do epitélio vaginal, deixando-a mais vulnerável a infecções e traumas (Ramos et al., 2018). Ademais, o trato urinário também apresenta os receptores estrogênicos, logo pode ocorrer

atrofia do aparelho urinário por conta do hipoestrogenismo. Alguns sintomas frequentes gerados por conta disso nessa região incluem, disúria, urgência e infecções urinárias de repetição (Ramos et al, 2018).

A respeito do impacto no metabolismo ósseo, o estrogênio estabiliza o metabolismo ósseo, pois esse hormônio atua nos osteoblastos inibindo citocinas, como interleucina 1, 6 e fator de necrose tumoral alfa (TNF-alfa). Essas citocinas estimulam a atividade de osteoclastos, os quais são células responsáveis pela reabsorção óssea. Logo, com o hipoestrogenismo presente na pós menopausa, há um aumento da perda de massa óssea e, conseqüentemente, osteoporose (Fernandes et al., 2015).

É possível avaliar também que a fase menopáusicas pode estar ligada a obesidade, uma vez que está relacionada aos maus hábitos alimentares bem como a quantidade de atividade física, ademais, os fatores genéticos, étnicos, tabagismo e uso de métodos anticoncepcionais hormonais apresentam fator desenvolvedor da gordura abdominal. Portanto, as medidas centralizadas na melhora do padrão alimentar, aumento da atividade física são benéficas durante e após a menopausa (Fogaça et al., 2019). Somando a isso, devido ao tecido adiposo possuir características adipogênicas, metabólicas e pró-aterogênicas, ressalta-se o risco aumentado de problemas cardiovasculares e

aumento do desenvolvimento da síndrome metabólica (Ramos et al., 2018).

Com isso, nota-se que a mulher está suscetível a passar por diversas alterações hormonais e metabólicas durante o período do climatério até a menopausa. Sendo assim, é importante uma melhor compreensão acerca dessa temática a fim de possibilitar intervenções nutricionais mais assertivas

capazes de gerar melhorias na qualidade de vida desse público. Por conta disso, o presente estudo objetiva, por meio de revisão bibliográfica a respeito dessa temática, a qual se faz pertinente na sociedade atual, conhecer as recomendações nutricionais que possam contribuir para uma melhor qualidade de vida, além de entender os métodos de prevenção das complicações em mulheres no período de pós-menopausa.

METODOLOGIA

Optou-se por realizar uma revisão bibliográfica utilizando as bases de dados SCIELO, PUBMED, CAPES e LILACS, no período de abril a maio de 2024. Os descritores utilizados foram: menopausa, pós-menopausa, dieta, alimentação, nutrição, prevenção, tratamento, doenças metabólicas, doenças cardiovasculares, síndrome metabólica, obesidade, diabetes, osteoporose, alimentação saudável e alimentos processados, combinados com os operadores booleanos and, not e or.

Os critérios de inclusão foram artigos publicados entre 2014 e 2024, acessíveis integralmente e gratuitamente, em português ou inglês, que abordassem a relação entre a menopausa e o desenvolvimento de doenças, seus fatores de risco e métodos de prevenção. Não foram utilizados artigos anteriores a 2014, pagos ou não relacionados ao tema. Após a busca, os artigos foram selecionados com base na leitura dos títulos e resumos, e posterior leitura integral se atendessem aos critérios de inclusão.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

3.1 Estratégias nutricionais para prevenção da obesidade no período pós menopausal

O estágio pós-menopausa é um fator de risco para o desenvolvimento de sobrepeso e obesidade entre as mulheres. O desequilíbrio hormonal causado por esse período favorece o ganho de peso, o aumento da adiposidade corporal e a diminuição da massa muscular e

óssea. Em decorrência da gordura corporal em níveis patológicos os riscos de aparecimento de outras doenças aumentam, pois, obesidade e sobrepeso são fatores de risco para diversas complicações de saúde. Com o fim do funcionamento das atividades ovarianas a

mulher tem uma tendência ao aumento do acúmulo de gordura nas células adiposas, redução do metabolismo e diminuição da quantidade de massa magra, o gasto energético nos exercícios e atividades do cotidiano é menor quando comparado a mulheres ainda no ciclo menstrual. Um dos principais fatores que favorecem o aumento do tecido adiposo nessas mulheres é o declínio dos níveis de estrogênio, juntamente com alterações do metabolismo dos lipídeos (Alencar, 2021; Rossi, 2015).

Quando se fala de sintomas da menopausa e sua associação com o padrão alimentar se nota que a qualidade dos alimentos consumidos tem influência sobre a intensidade dos sintomas. O consumo de produtos ultraprocessados com excesso de conservantes e açúcares simples aumenta a intensidade de vários dos sintomas da menopausa, como: sintomas vasomotores, pior comportamento sexual, comportamento depressivo e diminuição de memória, enquanto o consumo de alimentos ricos em fibras como os legumes e verduras atuam como agente de proteção a esses sintomas trazendo melhor

3.2 Estratégias nutricionais para prevenção da osteoporose no período pós menopausal

Em relação ao desenvolvimento da osteoporose - perda de massa óssea e deterioração da microarquitetura do osso - no estado pós menopausal há a relação com a redução dos níveis de estrogênio, pois este agente suprime a reabsorção óssea. Embora haja tratamentos disponíveis, não há cura para

qualidade de vida. Geralmente o padrão alimentar com base em ultraprocessados aumenta a tendência ao desenvolvimento de sobrepeso e obesidade agravando ainda mais os quadros sintomáticos (Rayanne, 2022).

A atividade física é um dos principais pilares do tratamento e prevenção do sobrepeso e da obesidade na menopausa, ajudando a equilibrar o balanço energético do corpo, auxiliando na manutenção da massa óssea e muscular e a melhora de aspectos psicológicos. A eficácia de atividades físicas anaeróbicas e aeróbicas ou mistas já é elucidada na literatura e todas se mostraram com potencial de prevenção e redução da obesidade em mulheres menopausadas. A atividade física deve estar aliada a uma alimentação equilibrada que leve em consideração todos os princípios da alimentação e nutrição, buscando sempre um consumo equilibrado, variado, acessível e sustentável a base de alimentos in natura e minimamente processados (Chagas, 2015; Rossi, 2015).

a osteoporose, enfatizando a importância da prevenção. Outro fato relevante é que a osteoporose afeta 35 milhões de mulheres em todo o mundo. Dessa forma, a intervenção terapêutica pode melhorar a densidade mineral óssea, mas não restaura completamente a qualidade óssea original. Portanto, a oferta de

uma nutrição individualizada e adequada é fundamental tanto para a prevenção quanto para o tratamento dessa condição (Ayers et al 2023; Leal et al, 2020; Ramos et al, 2018).

A ciência da Nutrição desempenha um papel crucial na prevenção e tratamento da osteoporose pós-menopausa, destacando diversos nutrientes essenciais. A vitamina K, tanto na forma filoquinona quanto menaquinona, é fundamental, sendo encontrada em vegetais como repolho, brócolis e alface e óleos vegetais. Ela desempenha um papel vital na formação de proteínas ósseas como a osteocalcina e a proteína matriz. Estudos indicam que a menaquinona, especialmente quando combinada com cálcio e vitamina D, é eficaz na prevenção e tratamento da osteoporose pós-menopausa. No entanto, sua capacidade de reduzir fraturas - capacidade esta que está fundamentada na função da vitamina K como coator para que a osteocalcina ligue-se à hidroxiapatita e dessa forma haver a mineralização óssea - requer mais investigações em estudos prospectivos e

3.2 Estratégias nutricionais para prevenção do diabetes no período pós menopausal

No contexto da menopausa, é fundamental ressaltar o papel do estrogênio e da progesterona na regulação de diversos processos metabólicos. Esses hormônios desempenham um papel crucial na regulação da absorção de glicose e na sensibilidade à insulina, com a redução nessa produção hormonal ocorrida durante a menopausa ocorre

multicêntricos de grande escala para uma conclusão definitiva (Ma et al, 2022).

Outros nutrientes de relevância são o cálcio, mineral não produzido endogenamente, obtido principalmente de alimentos como laticínios, cereais e vegetais verde escuros. A principal função de interesse nesse estudo diz respeito à saúde óssea. Outro exemplo é a vitamina D lipossolúvel, ativada endogenamente através da exposição ao sol. A vitamina D pode ser obtida através de fontes alimentares como fígado e gema de ovo e tem como função de interesse a capacidade de melhorar a absorção do cálcio no intestino. Entretanto, apesar dos efeitos benéficos, estudos mostram que os dados sobre a suplementação de cálcio e vitamina D para prevenção e tratamento da osteoporose ainda são inconsistentes, sendo assim, a prescrição de dosagem eficazes ainda não é elucidada podendo ser um fator agravante do quadro clínico quando prescrita de forma equivocada (Câmara et al, 2021; Shkemi; Huppertz, 2022; Yong e Logan, 2022).

um aumento na possibilidade de a mulher desenvolver o diabetes, pois o corpo pode tornar-se menos responsivo à insulina (Sociedade brasileira de diabetes, 2020).

Outro aspecto que requer atenção das mulheres durante esse período é a semelhança dos sintomas da diabetes e da menopausa.

Sintomas normais na menopausa, como falta de ânimo, cansaço e ondas de calor excessivas, podem ser confundidos com manifestações presentes quando há níveis elevados de açúcar no sangue (Sociedade brasileira de diabetes, 2020).

Portanto, para mulheres com diabetes após a menopausa, a primeira estratégia terapêutica deve ser promover hábitos saudáveis de vida, uma melhor alimentação e a adoção de um programa regular de atividade física (Meirelles, 2014). A respeito da alimentação, é recomendável priorizar a inclusão de carboidratos complexos de baixo índice glicêmico, como grãos integrais,

legumes e vegetais não amiláceos, bem como alimentos ricos em fibras alimentares, como frutas, legumes, grãos integrais e sementes. Esses alimentos desempenham um papel fundamental na regulação dos níveis de açúcar no sangue. Além disso, é importante limitar a ingestão de alimentos processados e optar por fontes de gorduras saudáveis, como abacate e azeite de oliva, o que pode contribuir para a melhora da sensibilidade à insulina. Por fim, manter uma hidratação adequada também é uma estratégia crucial para a prevenção da diabetes durante esse período, uma vez que ajuda a regular os níveis de açúcar no sangue e promove o adequado funcionamento dos rins (Justo; Vitto, 2022).

3.4 Estratégias nutricionais para prevenção de doenças cardiovasculares no período pós menopausal

As mudanças hormonais que ocorrem na pós-menopausa, especialmente a queda nos níveis de estrogênio, podem ter um impacto significativo no sistema cardiovascular de uma mulher. Com o início do processo da menopausa e, conseqüentemente, redução do estrogênio, o qual desempenha um papel protetor no sistema cardiovascular associado a flexibilidade dos vasos sanguíneos, há um aumento do risco de aterosclerose e elevação da pressão arterial, contribuindo para um aumento no risco de eventos cardiovasculares, como infartos e derrames (Martins, 2021).

Após a menopausa, as mulheres são mais suscetíveis a doenças cardiovasculares

como doença arterial coronariana, hipertensão arterial e AVC. A doença arterial coronariana, causada pelo acúmulo de placas de gordura nas artérias do coração, pode resultar em angina e infartos. A hipertensão arterial se torna mais comum devido à queda dos níveis de estrogênio. O risco de AVC aumenta devido à pressão arterial elevada e maior propensão à formação de coágulos (Rodrigues, 2020).

No período pós-menopausa, além da contribuição das flutuações estrogênicas, outros fatores aumentam o risco de doenças cardiovasculares. São eles: idade, histórico familiar, tabagismo e diabetes. A idade naturalmente eleva o risco, enquanto o

histórico familiar destaca a necessidade de monitoramento preventivo. O tabagismo causa danos vasculares, aumentando o risco de aterosclerose e hipertensão. O diabetes, por sua vez, danifica as artérias e o coração devido à resistência à insulina e altos níveis de glicose no sangue (Costa, 2022).

Para reduzir esses riscos, é vital adotar uma dieta equilibrada rica em frutas, grãos integrais, vegetais e gorduras saudáveis. Outrossim, praticar exercícios físicos e fazer acompanhamento médico, além de adotar essas estratégias nutricionais irão ajudar a controlar os níveis de colesterol e melhorar a saúde cardiovascular. (Costa, 2022; Martins, 2021; Rodrigues, 2020).

CONCLUSÃO

Nota-se que o período de pós menopausa pode acarretar diversas alterações na saúde da mulher tanto pelo processo fisiológico característico desta fase, como a junção a um estilo de vida que pode interferir no bem-estar feminino. Entretanto, a adoção de medidas que possam auxiliar na prevenção de doenças é de suma importância, uma vez que possibilita minimizar os impactos causados na saúde e contribui na prevenção de diversas complicações futuras.

Logo, o desenvolvimento de mais estudos que visem conhecer ainda mais os efeitos deste momento na vida das mulheres irá proporcionar uma melhor qualidade de vida, além de possibilitar novas medidas de intervenção para que o público feminino possa ser orientado e guiado de forma adequada neste momento de finalização da fase reprodutiva.

REFERÊNCIAS

- ALENCAR, Allan Kardec Nogueira de et al. Relações entre a redução de estrogênio, obesidade e insuficiência cardíaca com fração de ejeção preservada. *Arquivos Brasileiros de Cardiologia* v., 117, p. 1191-1201, 2021.
- AYERS, C. et al. Effectiveness and Safety of Treatments to Prevent Fractures in People With Low Bone Mass or Primary Osteoporosis. *Annals of Internal Medicine*, 3 jan. 2023.
- CÂMARA, J. L. et al. Vitamina D: uma revisão narrativa / Vitamin D: a narrative review. *Brazilian Journal of Health Review*, v. 4, n. 2, p. 5904–5920, 18 mar. 2021.
- CHAGAS, Eduardo Federighi Baisi et al. Exercício físico e fatores de risco cardiovasculares em mulheres obesas na pós-menopausa. *Revista Brasileira de Medicina do Esporte*, v. 21, p. 65-69, 2015.



CORRÊA, Karin Mitiyo et al. Frequência dos distúrbios de sono em mulheres na pós-menopausa com sobrepeso/obesidade. **Revista brasileira de ginecologia e obstetrícia**, v. 36, p. 90-96, 2014.

COSTA, Gisele Xavier Ribeiro; DE CASTRO, Kelen Cristina Estavanate. Estado nutricional e consumo alimentar de fibras como fatores de risco para doenças cardiovasculares em mulheres pós-menopausa Nutritional status and fiber food consumption as risk factors for cardiovascular diseases in post-menopausal women. **Brazilian Journal of Health Review**, v. 5, n. 3, p. 8574-8583, 2022.

DANTAS, Luara Matos et al. A vivência da sexualidade feminina no climatério: uma nova perspectiva frente a esse período de transição. **Revista Eletrônica Acervo Saúde**, v. 15, n. 3, p. e9976-e9976, 2022.

FERNANDES, Talma Reis Leal et al. Fatores associados à osteoporose em mulheres na pós-menopausa. **Semina: Ciências Biológicas e da Saúde**, v. 36, n. 1, p. 93-106, 2015.

FITZPATRICK, Lorraine A. Terapia estrogênica para osteoporose na pós-menopausa. **Arquivos Brasileiros de Endocrinologia & Metabologia**, v. 50, p. 705-719, 2006.

JUSTO, Edna; VITTO, Ana Carolina. **Menopausa, uma abordagem nutricional para minimizar sinais e sintomas**. 2022. Trabalho de conclusão de curso (Bacharelado em Nutrição) - Universidade São Judas Tadeu - São Bernardo do Campo, [S. l.], 2022.

KANNEL, William B. et al. Menopausa e risco de doenças cardiovasculares: o estudo de Framingham. **Anais de medicina interna**, v. 85, n. 4, pág. 447-452, 1976.

LEAL, Sarah da Rocha et al. Caracterização de mulheres sobre os fatores de risco para osteoporose. **SALUSVITA**, Bauru, v. 39, n. 1, p. 53-65, 2020.

MA, Ming et al. Efficacy of vitamin K2 in the prevention and treatment of postmenopausal osteoporosis: A systematic review and meta-analysis of randomized controlled trials. **Frontiers in Public Health**, v. 10, 11 ago. 2022.

MARTINS, Maria Vitória Figueiredo et al. Uso de Terapia de Reposição Hormonal para Prevenção de Doenças Cardiovasculares na Pós-menopausa: Uma Revisão Sistemática/Use of Hormone Replacement Therapy to Prevent Postmenopausal Cardiovascular Diseases: A Systematic Review. **Brazilian Journal of Development**, v. 7, n. 6, p. 64276-64289, 2021.

MEIRELLES, Ricardo. Menopausa e síndrome metabólica. **Arquivo Brasileiro de Endocrinologia Metabólica**, [S. l.], p. 91-96, 2 mar. 2014.

MEIRELLES, Ricardo MR. Menopausa e síndrome metabólica. **Arquivos Brasileiros de Endocrinologia & Metabologia**, v. 58, p. 91-96, 2014.

RAMOS, A.P.S.; ANTUNES, B.F; MOREIRA, J.R; MAÇÃO, N.G. **Nutrição funcional na saúde da mulher**. 1.ed. Rio de Janeiro: Atheneu. 2018. 200 p.

RODRIGUES, Rafaela Dias; CARVALHO, Brenda Lemos; GONÇALVES, Gleisy Kelly Neves. Efeito do exercício físico nos parâmetros cardiometabólicos na pós-menopausa: revisão integrativa. **Revista Brasileira de Geriatria e Gerontologia**, v. 22, p. e190133, 2020.



ROSSI, Fabrício E. et al. Effect of combined aerobic and resistance training in body composition of obese postmenopausal women. Motriz: **Revista de Educação Física**, v. 21, p. 61-67, 2015.

RAYANNE, Priscilla; NOLL, Silva. Padrão alimentar segundo o grau de processamento dos alimentos e sintomas menopausais de mulheres na pós-menopausa. 2022.

STANGL, Verena; BAUMANN, Gert; STANGL, Karl. Fatores de risco aterogênicos coronarianos em mulheres. **European Heart Journal** , v. 22, pág. 1738-1752, 2002

SHKEMBI, B.; HUPPERTZ, T. Calcium Absorption from Food Products: Food Matrix Effects. **Nutrients**, v. 14, n. 1, p. 180, 30 dez. 2021.

SOARES, Andressa. Diabetes e Menopausa. **Sociedade Brasileira de Diabetes**, [S. l.], p. 01-03, 24 jul. 2020.

YONG, E.; LOGAN, S. Menopausal osteoporosis: screening, prevention and treatment. **Singapore Medical Journal**, v. 62, n. 4, p. 159–166, abr. 2021.

MARQUES, Francisca B. Abordagem da síndrome vasomotora, perturbações psíquicas e do sono na menopausa. **Artigo de Revisão Bibliográfica**, 2016.

GALENO, Renan Silva et al. MENOPAUSA E SUAS CONSEQUÊNCIAS PSICOLÓGICAS. **Brazilian Journal of Implantology and Health Sciences**, v. 5, n. 4, p. 1357-1367, 2023.

FOGAÇA, Elisiane Mandiana et al. Prevalência de obesidade em mulheres na pós-menopausa atendidas em um ambulatório no sul do Brasil. **Revista da Associação Brasileira de Nutrição-RASBRAN**, v. 10, n. 1, p. 46-52, 2019.

CAPÍTULO 04

FATORES DE RISCO E PREVENÇÃO DE DOENÇAS CRÔNICAS E AGUDAS E DESENVOLVIMENTO DE ESTRATÉGIAS PARA PREVENI-LAS

RISK FACTORS AND PREVENTION OF CHRONIC AND ACUTE DISEASES AND DEVELOPMENT OF STRATEGIES TO PREVENT THEM

KARINE DA SILVA FLORES

Médica pela Universidade Estácio de Sá do Rio de Janeiro

MARIA DA CONCEIÇÃO SILVA RAMOS

Graduanda em Enfermagem, Centro Universitário Santo Agostinho- UNIFSA, Teresina Piauí

MARIANA FERNANDA DA SILVA

Graduanda em Medicina, Universidade do Estado de Mato Grosso – UNEMAT, Cáceres Mato Grosso

KEILA PEDRAÇA DE CARVALHO

Graduanda em Enfermagem, Universidade do Estado de Mato Grosso – UNEMAT, Cáceres Mato Grosso

PATRICK GOUVEA GOMES

Graduado em Biomedicina, UNIFAMAZ, Belém Pará



FATORES DE RISCO E PREVENÇÃO DE DOENÇAS CRÔNICAS E AGUDAS E DESENVOLVIMENTO DE ESTRATÉGIAS PARA PREVENI-LAS

RESUMO: Introdução: Doenças crônicas e agudas representam um desafio significativo para a saúde pública e coletiva em todo o mundo. Compreender os fatores de risco associados a essas doenças e desenvolver estratégias eficazes para preveni-las é fundamental para promover a saúde e o bem-estar das populações em larga escala. Objetivo: Demonstrar os fatores de risco e prevenção de doenças crônicas e agudas. Metodologia: Foi realizada uma revisão bibliográfica com busca nos bancos de dados *Scientific Electronic Library Online* (SciELO), onde foram encontrados 100 artigos e PUBMED, onde foram encontrados 30 artigos utilizando os descritores 'Prevenção' e 'Doenças crônicas'. Os artigos estavam no recorte temporal de dois anos, entre 2020 e 2024. Resultados: Os fatores de risco para doenças crônicas e agudas são variados e interagem de maneiras complexas. Nas doenças crônicas, como diabetes, doenças cardiovasculares e câncer, os fatores de risco incluem hábitos alimentares não saudáveis, sedentarismo, tabagismo, consumo excessivo de álcool, obesidade, predisposição genética e determinantes socioeconômicos, como pobreza e desigualdade. Por outro lado, as doenças agudas, como infecções respiratórias e gastrointestinais, são frequentemente causadas por agentes infecciosos, influenciadas por higiene pessoal inadequada, superlotação e falta de acesso a serviços de saúde básicos. A prevenção de doenças crônicas requer uma abordagem abrangente que envolve intervenções em múltiplos níveis, desde a promoção da saúde até a implementação de políticas públicas. Conclusão: a prevenção de doenças crônicas e agudas é um componente essencial da saúde coletiva e pública. Ao abordar os fatores de risco associados a essas doenças e implementar estratégias eficazes de prevenção em nível comunitário, podemos reduzir significativamente sua incidência e impacto na saúde das populações. Isso não apenas melhora o bem-estar das pessoas, mas também contribui para o desenvolvimento sustentável e a prosperidade das sociedades em todo o mundo.

Palavras-chave: Fatores de risco, Infecções agudas, Infecções crônicas

RISK FACTORS AND PREVENTION OF CHRONIC AND ACUTE DISEASES AND DEVELOPMENT OF STRATEGIES TO PREVENT THEM

ABSTRACT: Introduction: Chronic and acute diseases represent a significant challenge for public and collective health around the world. Understanding the risk factors associated with these diseases and developing effective strategies to prevent them is fundamental to promoting the health and well-being of populations on a large scale. Objective: Demonstrate the risk factors and prevention of chronic and acute diseases. Methodology: A bibliographic review was carried out with a search in the *Scientific Electronic Library Online* (SciELO) databases, where 100 articles were found and PUBMED, where 30 articles were found using the descriptors 'Prevention' and 'Chronic diseases'. The articles were in a two-year time frame, between 2020 and 2024. Results: Risk factors for chronic and acute diseases are varied and interact in complex ways. In chronic diseases, such as diabetes, cardiovascular diseases and cancer, risk factors include unhealthy eating habits, physical inactivity, smoking, excessive alcohol consumption, obesity, genetic predisposition and socioeconomic determinants, such as poverty and inequality. On the other hand, acute illnesses, such as respiratory and gastrointestinal infections, are often caused by infectious agents, influenced by inadequate personal hygiene, overcrowding and lack of access to basic health services. Chronic disease prevention requires a comprehensive approach that involves interventions at multiple levels, from health promotion to the implementation of public policies. Conclusion: the prevention of chronic and acute diseases is an essential component of collective and public health. By addressing the risk factors associated with these diseases and implementing effective prevention strategies at the community level, we can significantly reduce their incidence and impact on the health of populations. This not only improves people's well-being, but also contributes to the sustainable development and prosperity of societies around the world.

Keywords: Risk factors, Acute infections, Chronic infections

INTRODUÇÃO

As doenças crônicas e agudas representam um dos maiores desafios para a saúde pública em todo o mundo. Essas condições têm impacto significativo na qualidade de vida das pessoas, além de sobrecarregar os sistemas de saúde e gerar altos custos econômicos. Para combater essas enfermidades, é fundamental entender os fatores de risco envolvidos e desenvolver estratégias eficazes de prevenção (JONER *et al.*, 2021).

Os fatores de risco para doenças crônicas e agudas são variados e multifacetados. Eles podem incluir predisposição genética, estilo de vida, ambiente, condições socioeconômicas, entre outros. Nas doenças crônicas, como diabetes, hipertensão e doenças cardiovasculares, os fatores de risco comuns incluem dieta inadequada, sedentarismo, tabagismo, consumo excessivo de álcool e estresse crônico. Já nas doenças agudas, como gripes, infecções bacterianas e virais, os fatores de risco estão frequentemente associados à exposição a agentes infecciosos, falta de higiene pessoal e condições ambientais precárias (KLEINER *et al.*, 2022).

A prevenção de doenças crônicas é um processo contínuo que requer a adoção de medidas tanto a nível individual quanto

coletivo. Uma alimentação saudável, rica em frutas, vegetais, grãos integrais e pobre em gorduras saturadas e açúcares, aliada à prática regular de exercícios físicos, é essencial para prevenir doenças como obesidade, diabetes e doenças cardiovasculares. Além disso, é importante evitar o tabagismo e moderar o consumo de álcool. Programas de rastreamento e detecção precoce, como exames de rotina e monitoramento da pressão arterial e glicemia, também desempenham um papel crucial na prevenção de doenças crônicas, permitindo o tratamento precoce e a adoção de medidas preventivas adicionais (COSE *et al.*, 2024).

Na prevenção de doenças agudas, a promoção da higiene pessoal e ambiental desempenha um papel fundamental. Lavar as mãos regularmente com água e sabão, especialmente antes de manipular alimentos e após usar o banheiro, pode reduzir significativamente o risco de infecções bacterianas e virais. Além disso, práticas de higiene respiratória, como cobrir a boca e o nariz ao tossir ou espirrar, ajudam a prevenir a propagação de doenças respiratórias, como gripe e resfriado comum. A vacinação também é uma estratégia eficaz na prevenção de doenças agudas, proporcionando imunidade contra uma variedade de patógenos infecciosos (SILVA *et al.*, 2021).

METODOLOGIA

Foi realizada uma revisão bibliográfica com busca nos bancos de dados *Scientific Electronic Library Online* (SciELO), onde foram encontrados 100 artigos e PUBMED, onde foram encontrados 30 artigos utilizando os descritores ‘Prevenção’ e ‘Doenças crônicas’. Os artigos estavam no recorte temporal de dois anos, entre 2020 e 2024. Dentre os critérios de inclusão adotados, foram inseridos todos

aqueles que contemplavam os objetivos com acesso gratuito, na íntegra, publicados em inglês e português, dentre os critérios de exclusão foram retirados todos aqueles que estavam artigos duplicados, teses, monografias, dissertações, incompletos e sem acesso livre, múltiplas bases de dados e estudos que não se enquadram no objetivo proposto.

Tabela 1 - Publicações disponíveis no período de 2020 a 2024, de acordo com os descritores e as bases de dados. Seleção dos artigos nas bases de dados SciELO e PUBMED.

NOME DO ARTIGO	ANO	AUTORES	ABORDAGEM
Doença periodontal e diabetes mellitus: conhecimentos e práticas dos profissionais de saúde da atenção básica. Editora Dialética.	2023	CALHEIROS, Celsa Maria.	Relata o conhecimento e as práticas de profissionais da atenção básica de saúde em relação à doença periodontal em diabéticos.
Educação em saúde: Saberes e práticas. Editora CRV.	2024	COSER, Janaina.	Aborda os conhecimentos sobre Educação em Saúde, bem como, demonstrar algumas ações educativas, que foram desenvolvidas no intuito de contribuir para os sujeitos e serviços de saúde, na perspectiva da integralidade do cuidado.
Amparo legal e discricionariedade na prescrição de tratamentos médicos à base de extratos de cannabis no Brasil.	2021	FERREIRA, Guilherme Doria.	Retrata o alcance da autonomia médica para prescrever tratamentos à base de extrato de Cannabis, adotando para isso a categoria de monografia, e executada mediante o uso da técnica de pesquisa bibliográfica e legislativa.
Multimorbidade por doenças crônicas não transmissíveis em idosos: estudo de base populacional. Revista Brasileira de Geriatria e Gerontologia, v. 22, p. e190253.	2020	LEITE, Bruna Cardoso et al.	Aborda a prevalência de multimorbidade por doenças crônicas não transmissíveis em idosos residentes no Nordeste brasileiro e analisar sua associação com fatores sociodemográficos, comportamentais e antropométricos.
Uso dos serviços de saúde e adesão ao distanciamento social por adultos com doenças crônicas na pandemia de COVID-19, Brasil, 2020. Ciência & Saúde Coletiva, v. 26, n. 07, p. 2833-2842.	2021	MALTA, Deborah Carvalho et al.	Relata a associação entre diagnóstico autorreferido de Doença Crônica Não Transmissível (DCNT) e adesão ao distanciamento social e utilização dos serviços de saúde durante a pandemia de COVID-19.
Monitoramento e projeções das metas de fatores de risco e proteção para o enfrentamento das doenças crônicas não transmissíveis nas capitais brasileiras. Ciência & Saúde Coletiva, v. 26, p. 1193-1206.	2021	SILVA, Alanna Gomes da et al.	Retrata as tendências e as projeções das metas de fatores de risco e proteção para o enfrentamento das doenças crônicas não transmissíveis nas capitais brasileiras e verificar se a crise econômica e as políticas de austeridade interferiram no comportamento dessas metas.
Doenças crônicas não transmissíveis e suas implicações na vida de idosos dependentes. Ciência & saúde coletiva, v. 26, p. 77-88.	2021	FIGUEIREDO, Ana Elisa Bastos; CECCON, Roger Flores; FIGUEIREDO, José Henrique Cunha.	Aborda as implicações das doenças crônicas não transmissíveis em idosos dependentes.
Avaliação da qualidade do sistema de saúde de São Roque/SP com base nos	2023	FOINA, Mateus Taraborelli.	Aborda uma avaliação da qualidade do sistema público de saúde do município de São Roque/SP, utilizando os

indicadores de qualidade urbana da International Organization Standardization (ISO).			indicadores estabelecidos pelas normas internacionais NBR ISO 37120, 37122 e 37123.
Narrativas múltiplas: uma análise dos processos saúde-doença e do acesso às políticas públicas com a associação amigos múltiplos pela esclerose.	2021	SILVA, Suelen Farias da.	Relata a articulação da Associação Amigos Múltiplos pela Esclerose (AME) junto das pessoas com EM como agente de mobilização social pelas questões pertinentes à vida com doença.
A produção científica brasileira sobre covid-19, diabetes mellitus e obesidade: um olhar sobre a colaboração científica.	2022	VICENTINI, Bianca de Lália et al.	Retrata através de mapeamento a rede de colaboração científica sobre COVID-19 e as comorbidades diabetes mellitus e obesidade
Estratificação de risco em portadores de diabetes mellitus em uma comunidade rural do município de Osório-RS.	2021	JONER, Leandro Rauber.	Relata os riscos e o conhecimento do perfil de saúde da população diagnosticada com diabetes mellitus tipo 2 de duas comunidades rurais do município de Osório no Estado do Rio Grande do Sul.
Envelhecer no Brasil: Da pesquisa às políticas públicas. Paco e Littera.	2022	KLEINER, Ana Francisca Rozin; KOKUBUN, Eduardo; BAUER, Maria Clélia.	Aborda os diferentes aspectos de envelhecer no Brasil, apresentando ações efetivas e que melhoraram a saúde dos idosos.

Fonte: Elaborado pelos autores.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Inicialmente foram analisados 12 artigos que falam sobre os fatores de risco para prevenir doenças crônicas e agudas e a relação com a saúde pública.

O desenvolvimento de estratégias para prevenção de doenças crônicas e agudas requer uma abordagem integrada e multidisciplinar, envolvendo governos, profissionais de saúde, instituições acadêmicas, organizações não governamentais e a sociedade civil como um todo. Isso inclui a implementação de políticas públicas que promovam ambientes saudáveis, como regulamentações sobre publicidade de alimentos, incentivos para atividades físicas e acesso facilitado a serviços de saúde preventiva. Além disso, a educação em saúde desempenha um papel crucial na conscientização sobre os fatores de risco e na

promoção de comportamentos saudáveis desde a infância até a idade adulta (CALHEIROS *et al.*, 2023).

As doenças crônicas e agudas têm um impacto significativo na saúde pública, afetando não apenas os indivíduos, mas também comunidades inteiras e os sistemas de saúde como um todo. Doenças crônicas como diabetes, hipertensão e doenças cardiovasculares são responsáveis por uma parcela substancial da carga global de doenças, levando a hospitalizações frequentes, uso excessivo de recursos de saúde e diminuição da qualidade de vida (VINCENTIN *et al.*, 2022).

Por outro lado, as doenças agudas, como epidemias de gripe e surtos de infecções bacterianas, podem se espalhar rapidamente pela população, sobrecarregando os serviços

de saúde e resultando em altas taxas de morbidade e mortalidade, especialmente em grupos vulneráveis, como crianças, idosos e pessoas com condições médicas subjacentes (FOINA *et al.*, 2023).

A prevenção e controle de doenças crônicas e agudas representam alguns dos maiores desafios para os sistemas de saúde pública em todo o mundo. Esses desafios são exacerbados por uma série de fatores, incluindo o envelhecimento da população, urbanização rápida, mudanças nos padrões de estilo de vida, acesso desigual aos serviços de saúde e emergência de novos patógenos e doenças (FERREIRA *et al.*, 2021).

Além disso, a falta de recursos financeiros e infraestrutura adequada pode dificultar a implementação de programas eficazes de prevenção e controle, especialmente em países de baixa e média renda, onde as necessidades de saúde pública são mais prementes (FIGUEIREDO *et al.*, 2021).

A saúde pública desempenha um papel fundamental na prevenção de doenças crônicas e agudas, atuando em várias frentes. Isso inclui

a promoção de políticas e intervenções que abordem os determinantes sociais da saúde, como pobreza, desigualdade social e acesso inadequado a alimentos saudáveis e cuidados de saúde (LEITE *et al.*, 2020).

Além disso, a saúde pública é responsável pela vigilância epidemiológica, monitoramento de surtos e implementação de medidas de controle, como isolamento de pacientes, rastreamento de contatos e campanhas de vacinação em larga escala (MALTA *et al.*, 2021).

Para enfrentar esses desafios, é essencial que as intervenções de saúde pública sejam baseadas em evidências científicas sólidas e abordem as necessidades específicas de cada comunidade. Isso pode incluir programas de educação em saúde, campanhas de conscientização pública, políticas de controle de tabaco e álcool, promoção de alimentação saudável e atividade física, e investimentos em infraestrutura de saúde, como hospitais, clínicas e laboratórios (SILVA *et al.*, 2021).

CONCLUSÃO

A prevenção de doenças crônicas e agudas é um componente essencial da saúde pública, com impacto significativo na saúde e bem-estar das populações em todo o mundo. Ao abordar os fatores de risco, promover

estilos de vida saudáveis e implementar intervenções eficazes, podemos reduzir a incidência dessas doenças, melhorar os resultados de saúde e construir comunidades mais resilientes e sustentáveis.



REFERÊNCIAS

- CALHEIROS, Celsa Maria. Doença periodontal e diabetes mellitus: conhecimentos e práticas dos profissionais de saúde da atenção básica. **Editora Dialética**, 2023.
- COSER, Janaina. Educação em saúde: Saberes e práticas. **Editora CRV**, 2024.
- FERREIRA, Guilherme Doria. Amparo legal e discricionariedade na prescrição de tratamentos médicos à base de extratos de cannabis no Brasil. 2021.
- LEITE, Bruna Cardoso et al. Multimorbidade por doenças crônicas não transmissíveis em idosos: estudo de base populacional. **Revista Brasileira de Geriatria e Gerontologia**, v. 22, p. e190253, 2020.
- MALTA, Deborah Carvalho et al. Uso dos serviços de saúde e adesão ao distanciamento social por adultos com doenças crônicas na pandemia de COVID-19, Brasil, 2020. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 26, n. 07, p. 2833-2842, 2021.
- SILVA, Alanna Gomes da et al. Monitoramento e projeções das metas de fatores de risco e proteção para o enfrentamento das doenças crônicas não transmissíveis nas capitais brasileiras. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 26, p. 1193-1206, 2021.
- FIGUEIREDO, Ana Elisa Bastos; CECCON, Roger Flores; FIGUEIREDO, José Henrique Cunha. Doenças crônicas não transmissíveis e suas implicações na vida de idosos dependentes. **Ciencia & saude coletiva**, v. 26, p. 77-88, 2021.
- FOINA, Mateus Taraborelli. Avaliação da qualidade do sistema de saúde de São Roque/SP com base nos indicadores de qualidade urbana da **International Organization Standardization (ISO)**. 2023.
- SILVA, Suelen Farias da. Narrativas múltiplas: uma análise dos processos saúde-doença e do acesso às políticas públicas com a associação amigos múltiplos pela esclerose. 2021.
- VICENTINI, Bianca de Láia et al. **A produção científica brasileira sobre covid-19**, diabetes mellitus e obesidade: um olhar sobre a colaboração científica. 2022.
- JONER, Leandro Rauber. **Estratificação de risco em portadores de diabetes mellitus em uma comunidade rural do município de Osório-RS**. 2021.
- KLEINER, Ana Francisca Rozin; KOKUBUN, Eduardo; BAUER, Maria Clélia. Envelhecer no Brasil: Da pesquisa às políticas públicas. **Paco e Littera**, 2022.

CAPÍTULO 05

INTERVENÇÕES E POLÍTICAS DE SAÚDE PÚBLICA VOLTADAS PARA A PREVENÇÃO DE DOENÇAS CRÔNICAS EM CRIANÇAS

*PUBLIC HEALTH INTERVENTIONS AND POLICIES TOWARDS THE PREVENTION OF
CHRONIC DISEASES IN CHILDREN*

FERNANDA CRISTINA ROSA ALVES

Graduanda de Enfermagem Universidade do Estado do Pará, Belém-PA.

PATRICK GOUVEA GOMES

Graduado em Biomedicina, UNIFAMAZ, Belém-PA.

MILENA COSTA DE SOUZA DA CRUZ

Graduanda em Enfermagem, Universidade do Estado do Pará (UEPA), Belém-PA.

ALINY NUNES DA CRUZ

Graduanda em Enfermagem, Universidade do Estado de Mato Grosso (UNEMAT), Cáceres MT

ELOANNY CRISTINA MENDES RANDEL

Graduanda de Enfermagem Centro Universitário Fibra, Belém- PA

ELOAH DE NAZARÉ MENDES RANDEL

Graduanda de Enfermagem Centro Universitário Fibra, Belém- PA

JUCELI INÁCIA PEREIRA DA SILVA COSTA

Graduanda em Enfermagem, Universidade do Estado de Mato Grosso (UNEMAT), Cáceres MT

SAMARA MACHADO PAIVA

Mestranda em Psicologia, UFPA, Belém -PA.

ELAINE CRISTINA BRANDÃO CARDEAL

Mestranda em Saúde Coletiva, com ênfase em Vigilância Sanitária, pela Universidade Federal da Bahia

YARA DE ARAUJO SILVA

Graduanda em odontologia pela Universidade Estácio de Sá (UNESA), Rio de Janeiro, RJ



INTERVENÇÕES E POLÍTICAS DE SAÚDE PÚBLICA VOLTADAS PARA A PREVENÇÃO DE DOENÇAS CRÔNICAS EM CRIANÇAS

RESUMO: Introdução: Intervenções e políticas de saúde pública voltadas para a prevenção de doenças crônicas em crianças desempenham um papel crucial na promoção do bem-estar infantil e na construção de uma sociedade mais saudável. Compreender os fatores que contribuem para o surgimento dessas doenças e implementar medidas preventivas eficazes são passos essenciais para garantir um futuro saudável para as crianças. Objetivo: Demonstrar os fatores de risco e prevenção de doenças crônicas e agudas. Metodologia: Foi realizada uma revisão bibliográfica com busca nos bancos de dados Scientific Electronic Library Online (SciELO), onde foram encontrados 100 artigos e PUBMED, onde foram encontrados 30 artigos utilizando os descritores 'Prevenção' e 'Doenças crônicas'. Os artigos estavam no recorte temporal de dois anos, entre 2020 e 2024. Resultados: As doenças crônicas, como a obesidade, diabetes tipo 2, doenças cardiovasculares e respiratórias, têm se tornado uma preocupação crescente na infância. A adoção de estilos de vida sedentários, dietas pouco saudáveis, exposição a substâncias tóxicas e fatores genéticos são alguns dos principais fatores de risco associados a essas doenças. Uma das intervenções mais importantes é a promoção de hábitos alimentares saudáveis desde a infância. Isso pode ser alcançado por meio de políticas que promovam a oferta de alimentos nutritivos em escolas, a regulação da publicidade de alimentos dirigida às crianças e a educação nutricional tanto para os pais quanto para as crianças. Conclusão: Em suma, intervenções e políticas de saúde pública voltadas para a prevenção de doenças crônicas em crianças são fundamentais para garantir um futuro saudável para as gerações futuras. Ao abordar os determinantes sociais da saúde, promover hábitos alimentares saudáveis, incentivar a prática de atividades físicas e investir em pesquisas, podemos criar um ambiente propício para o crescimento e desenvolvimento saudável das crianças.

Palavras-chave: Intervenção pública, saúde infantil, saúde da criança

PUBLIC HEALTH INTERVENTIONS AND POLICIES TOWARDS THE PREVENTION OF CHRONIC DISEASES IN CHILDREN

ABSTRACT: Introduction: Public health interventions and policies aimed at preventing chronic diseases in children play a crucial role in promoting child well-being and building a healthier society. Understanding the factors that contribute to the emergence of these diseases and implementing effective preventive measures are essential steps to ensuring a healthy future for children. Objective: Demonstrate the risk factors and prevention of chronic and acute diseases. Methodology: A bibliographic review was carried out with a search in the Scientific Electronic Library Online (SciELO) databases, where 100 articles were found and PUBMED, where 30 articles were found using the descriptors 'Prevention' and 'Chronic diseases'. The articles were in a two-year time frame, between 2020 and 2024. Results: Chronic diseases, such as obesity, type 2 diabetes, cardiovascular and respiratory diseases, have become a growing concern in childhood. The adoption of sedentary lifestyles, unhealthy diets, exposure to toxic substances and genetic factors are some of the main risk factors associated with these diseases. One of the most important interventions is the promotion of healthy eating habits from childhood. This can be achieved through policies that promote the provision of nutritious foods in schools, the regulation of food advertising aimed at children, and nutrition education for both parents and children. Conclusion: In short, public health interventions and policies aimed at preventing chronic diseases in children are fundamental to ensuring a healthy future for future generations. By addressing the social determinants of health, promoting healthy eating habits, encouraging physical activity and investing in research, we can create an environment conducive to the healthy growth and development of children.

Keywords: Public intervention, child health, child health

INTRODUÇÃO

Intervenções e políticas de saúde pública voltadas para a prevenção de doenças crônicas em crianças são fundamentais para garantir um futuro saudável para as gerações futuras. Com o aumento das taxas de obesidade infantil, diabetes tipo 2, doenças cardiovasculares e outros problemas de saúde relacionados ao estilo de vida, é imperativo implementar estratégias eficazes para promover hábitos saudáveis desde a infância (VERAS *et al.*, 2023).

Uma das intervenções mais importantes é a promoção da alimentação saudável. Isso envolve não apenas educar as crianças sobre a importância de consumir frutas, legumes e alimentos integrais, mas também garantir o acesso a esses alimentos em suas comunidades. Programas de merenda

escolar com cardápios balanceados e nutricionalmente adequados desempenham um papel crucial nesse sentido, fornecendo refeições saudáveis para crianças de famílias de baixa renda (HENRIQUES *et al.*, 2020).

Além da alimentação, a promoção da atividade física é essencial para prevenir doenças crônicas. As crianças devem ser incentivadas a praticar pelo menos uma hora de atividade física todos os dias, seja por meio de brincadeiras ao ar livre, esportes organizados ou aulas de educação física na escola. As políticas públicas podem apoiar essa iniciativa, garantindo espaços seguros para atividades recreativas e incentivando parcerias com escolas e organizações comunitárias (RODRIGUES *et al.*, 2023).

METODOLOGIA

Foi realizada uma revisão bibliográfica com busca nos bancos de dados *Scientific Eletronic Library Online* (SciELO), onde foram encontrados 30 artigos e PUBMED, onde foram encontrados 20 artigos utilizando os descritores ‘Saúde pública’ e ‘Saúde infantil’. Os artigos estavam no recorte temporal de dois anos, entre 2020 e 2024. Dentre os critérios de inclusão adotados, foram inseridos todos

aqueles que contemplavam os objetivos com acesso gratuito, na íntegra, publicados em inglês e português, dentre os critérios de exclusão foram retirados todos aqueles que estavam artigos duplicados, teses, monografias, dissertações, incompletos e sem acesso livre, múltiplas bases de dados e estudos que não se enquadram no objetivo proposto.

Tabela 1 - Publicações disponíveis no período de 2020 a 2024, de acordo com os descritores e as bases de dados. Seleção dos artigos nas bases de dados SciELO e PUBMED.

NOME DO ARTIGO	ANO	AUTORES	ABORDAGEM
Atuação de enfermeiros voltada para a	2020	BRAGA, Vanessa	Retrata a atuação de enfermeiros voltada para a obesidade na



obesidade na Unidade Básica de Saúde. Revista Brasileira de Enfermagem, v. 73, p. e20180404.		Augusta Souza et al.	Unidade Básica de Saúde.
Evolução das ações de nutrição na atenção primária à saúde nos 20 anos da Política Nacional de Alimentação e Nutrição do Brasil. Cadernos de Saúde Pública, v. 37, n. Suppl 1, p. e00152620.	2021	BORTOLINI, Gisele Ane et al.	Aborda as ações de alimentação e nutrição desenvolvidas na atenção primária à saúde (APS), de 1999 a 2019, identificando os avanços no período e perspectivas atuais.
Modelos de assistência ao indivíduo com obesidade na atenção básica em saúde no Estado do Rio de Janeiro, Brasil. Cadernos de saúde pública, v. 36, n. 3, p. e00093419.	2020	BURLANDY, Luciene et al.	Relata as características dos “modelos assistenciais” propostos e referidos por profissionais da atenção básica no Estado do Rio de Janeiro.
Fatores e comportamentos de risco para o desenvolvimento de doenças crônicas degenerativas. Peer Review, v. 5, n. 17, p. 143-157.	2023	DA SILVA, Fabio José Antonio et al.	Aborda os fatores predisponentes para as doenças crônico-degenerativas, apresentando as principais complicações.
DOENÇAS CRÔNICAS NÃO TRANSMISSÍVEIS E SEU IMPACTO NA SAÚDE PÚBLICA PÓS COVID-19. REVISTA FOCO, v. 16, n. 9, p. e2802-e2802.	2023	DE OLIVEIRA VIEGAS, Maria Eduarda et al.	Relata acerca das DOENÇAS CRÔNICAS NÃO TRANSMISSÍVEIS E SEU IMPACTO NA SAÚDE PÚBLICA PÓS COVID-19.
Ideias em disputa sobre as atribuições do Estado na prevenção e controle da obesidade infantil no Brasil. Cadernos de saúde pública, v. 36, p. e00016920.	2020	HENRIQUES, Patrícia et al.	Retrata as ideias em disputa em torno das atribuições do Estado na prevenção e controle da obesidade infantil no Brasil com base no referencial de análise cognitiva de políticas públicas.
EDUCAÇÃO ALIMENTAR E NUTRICIONAL NO COMBATE A OBESIDADE INFANTIL: UMA REVISÃO DA LITERATURA. Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação, v. 10, n. 4, p. 2268-2284.	2024	PÖPPER, Danielle Danuza.	Relata o que a literatura referência sobre educação alimentar e nutricional no combate à obesidade infantil e pesquisar diferentes práticas em educação com resultados positivos.
Obesidade e interseccionalidade: análise crítica de narrativas no âmbito das políticas públicas de saúde no Brasil (2004-2021). Cadernos de Saúde Pública, v. 39, p. e00240322.	2023	RODRIGUES, Lorrany Santos; MIRANDA, Nayara Garcez; CABRINI, Danielle.	Aborda o cuidado da obesidade a partir de uma perspectiva interseccional.
Mudanças no estilo de vida em crianças e adolescentes reduzem os riscos do desenvolvimento de diabetes mellitus tipo II. Brazilian Journal of Implantology and Health Sciences, v. 5, n. 5, p. 3451-3466.	2023	SILVA, Pedro et al.	Retrata se as mudanças no estilo de vida tiveram algum impacto no desenvolvimento de diabetes mellitus tipo II em crianças e adolescentes.
Monitoramento e projeções das metas de fatores de risco e proteção para o enfrentamento das doenças crônicas não transmissíveis nas capitais brasileiras. Ciência & Saúde Coletiva, v. 26, p. 1193-1206.	2021	SILVA, Alanna Gomes da et al.	Aborda as tendências e as projeções das metas de fatores de risco e proteção para o enfrentamento das doenças crônicas não transmissíveis nas capitais brasileiras e relatar se a crise econômica e as políticas de austeridade interferiram no comportamento dessas metas.
Percepção de barreiras e facilitadores dos usuários para participação em programas de promoção da atividade física. Cadernos de saúde pública, v. 36, p. e00081019.	2020	SILVA, Caroline Ramos de Moura et al.	Relata o perfil dos usuários, as barreiras e os facilitadores para participação em programas para promoção de atividades físicas na atenção básica à saúde.
Educação em saúde frente as contribuições da Enfermagem na prevenção da obesidade em crianças e adolescentes: revisão integrativa.	2023	SILVA, Isabele Sousa da et al.	Retrata as ações educativas voltadas a prevenção da obesidade em crianças e adolescentes na atenção primária. as ações que são voltadas para a prevenção da obesidade em crianças e adolescentes e verificar os principais fatores que contribui para a obesidade em crianças e adolescentes.
Doenças crônicas e longevidade: desafios futuros. Revista Brasileira de Geriatria e Gerontologia, v. 26, p. e230233.	2023	VERAS, Renato Peixoto.	Relata o desenho de modelos de cuidado mais efetivos e adequados às características da população idosa.
Qual é a carga de multimorbidade e os fatores associados à sua ocorrência em pessoas idosas brasileiras?. Revista Brasileira de	2024	OLIVEIRA-FIGUEIREDO, Danielle Samara	Aborda a estimativa da prevalência de multimorbidade em pessoas idosas e sua associação com características sociodemográficas, estilo de vida e antropometria.



Enfermagem, v. 77, p. e20220809.		Tavares de et al.	
Mudanças no estilo de vida em crianças e adolescentes reduzem os riscos do desenvolvimento de diabetes mellitus tipo II. Brazilian Journal of Implantology and Health Sciences, v. 5, n. 5, p. 3451-3466.	2023	SILVA, Pedro et al.	Retrata se as mudanças no estilo de vida tiveram algum impacto no desenvolvimento de diabetes mellitus tipo II em crianças e adolescentes

Fonte: Elaborado pelos autores.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Inicialmente foram analisados 15 artigos que falavam sobre a relação entre intervenção da saúde pública e saúde infantil.

Outro aspecto importante é a redução da exposição das crianças a comportamentos prejudiciais à saúde, como o tabagismo passivo e o consumo de álcool e drogas ilícitas. Campanhas de conscientização sobre os efeitos nocivos dessas substâncias, bem como políticas que restrinjam sua disponibilidade e publicidade direcionada a crianças, são cruciais para proteger sua saúde a longo prazo (BORTOLINI *et al.*, 2021).

Além das intervenções diretas, as políticas de saúde pública também podem abordar determinantes sociais da saúde que influenciam o desenvolvimento de doenças crônicas em crianças. Isso inclui questões como acesso a cuidados de saúde de qualidade, moradia segura, educação e renda familiar. Ao abordar esses fatores subjacentes, é possível criar condições que promovam um ambiente saudável e favorável ao desenvolvimento infantil (SILVA *et al.*, 2021).

A prevenção de doenças crônicas em crianças também requer uma abordagem

interdisciplinar que envolva profissionais de saúde, educadores, pais e comunidades em geral. Programas de educação em saúde nas escolas podem ensinar habilidades para a vida saudável, enquanto as famílias podem receber apoio para implementar mudanças positivas em casa. As comunidades podem se organizar para criar ambientes que incentivem escolhas saudáveis, como parques bem conservados e opções acessíveis de transporte ativo (SILVA *et al.*, 2023).

É importante reconhecer que as intervenções e políticas de saúde pública voltadas para a prevenção de doenças crônicas em crianças precisam ser adaptadas às necessidades específicas de cada comunidade. O que funciona em uma área urbana pode não ser eficaz em uma área rural, e vice-versa. Portanto, é essencial que as abordagens sejam culturalmente sensíveis e levem em consideração os contextos sociais e econômicos locais (SILVA *et al.*, 2020).

Em resumo, a prevenção de doenças crônicas em crianças requer um esforço conjunto que abrange desde a promoção de estilos de vida saudáveis até a abordagem de

determinantes sociais da saúde. Com políticas públicas eficazes, educação em saúde e apoio comunitário, podemos ajudar a garantir que as crianças cresçam saudáveis e tenham o potencial de alcançar seu pleno desenvolvimento (BURLANDY *et al.*, 2020)

As intervenções e políticas de saúde pública voltadas para a prevenção de doenças crônicas em crianças desempenham um papel fundamental na promoção da saúde pública como um todo. A saúde pública se concentra em proteger e melhorar a saúde das comunidades inteiras, em vez de indivíduos isolados, e a prevenção de doenças crônicas na infância é uma parte crucial desse esforço (SILVA *et al.*, 2023)

Em primeiro lugar, a prevenção de doenças crônicas em crianças contribui para a redução do ônus das doenças na sociedade. Doenças como obesidade, diabetes tipo 2 e doenças cardiovasculares não apenas têm um impacto significativo na qualidade de vida das crianças afetadas, mas também geram custos substanciais para os sistemas de saúde e a economia em geral. Ao investir em estratégias de prevenção, como promoção da alimentação saudável e atividade física, os sistemas de saúde pública podem reduzir a incidência dessas doenças e os custos associados ao tratamento (DE OLIVEIRA VIEGAS *et al.*, 2023).

Além disso, a prevenção de doenças crônicas na infância está alinhada com os objetivos de equidade em saúde. As crianças

de comunidades socioeconômicas desfavorecidas têm maior probabilidade de serem afetadas por doenças crônicas devido a uma série de fatores, como acesso limitado a alimentos saudáveis, espaços seguros para brincar e cuidados de saúde de qualidade. Ao implementar políticas e intervenções que visam reduzir essas disparidades, os esforços de saúde pública podem ajudar a garantir que todas as crianças tenham a oportunidade de crescer saudáveis, independentemente de seu contexto socioeconômico (BRAGA *et al.*, 2020).

Além disso, a prevenção de doenças crônicas na infância pode ter efeitos positivos de longo prazo na saúde da população. As escolhas de estilo de vida estabelecidas durante a infância muitas vezes persistem na idade adulta, o que significa que intervenções que promovem hábitos saudáveis desde cedo têm o potencial de impactar positivamente a saúde ao longo da vida. Isso pode levar a uma população mais saudável e resiliente, com menores taxas de doenças crônicas e maior qualidade de vida (POPPER *et al.*, 2020).

Por fim, a prevenção de doenças crônicas na infância fortalece o sistema de saúde como um todo, ao reduzir a demanda por tratamentos caros e intensivos em recursos para doenças que poderiam ter sido evitadas. Isso permite que os recursos de saúde pública sejam alocados de forma mais eficiente, beneficiando não apenas as crianças, mas toda a população (OLIVEIRA FIGUEIREIDO *et*

al., 2024)

Em resumo, a relação entre intervenções e políticas de saúde pública e a prevenção de doenças crônicas em crianças é intrínseca e abrangente. Ao investir na saúde

das crianças hoje, os esforços de saúde pública podem colher benefícios significativos no futuro, promovendo uma população mais saudável, equitativa e resiliente (SILVA *et al.*, 2023)

CONCLUSÃO

A relação entre intervenções e políticas de saúde pública e a prevenção de doenças crônicas em crianças é profunda e multifacetada. Ao adotar uma abordagem abrangente que aborde não apenas os

comportamentos individuais, mas também os determinantes sociais da saúde, podemos criar um ambiente que promova o bem-estar das crianças e as prepare para uma vida saudável e produtiva.

REFERÊNCIAS

BRAGA, Vanessa Augusta Souza et al. Atuação de enfermeiros voltada para a obesidade na Unidade Básica de Saúde. **Revista Brasileira de Enfermagem**, v. 73, p. e20180404, 2020.

BORTOLINI, Gisele Ane et al. Evolução das ações de nutrição na atenção primária à saúde nos 20 anos da Política Nacional de Alimentação e Nutrição do Brasil. **Cadernos de Saúde Pública**, v. 37, n. Supl 1, p. e00152620, 2021.

BURLANDY, Luciene et al. Modelos de assistência ao indivíduo com obesidade na atenção básica em saúde no Estado do Rio de Janeiro, Brasil. **Cadernos de saúde pública**, v. 36, n. 3, p. e00093419, 2020.

DA SILVA, Fabio José Antonio et al. Fatores e comportamentos de risco para o desenvolvimento de doenças crônicas degenerativas. **Peer Review**, v. 5, n. 17, p. 143-157, 2023.

DE OLIVEIRA VIEGAS, Maria Eduarda et al. DOENÇAS CRÔNICAS NÃO TRANSMISSÍVEIS E SEU IMPACTO NA SAÚDE PÚBLICA PÓS COVID-19. **REVISTA FOCO**, v. 16, n. 9, p. e2802-e2802, 2023.

HENRIQUES, Patrícia et al. Ideias em disputa sobre as atribuições do Estado na prevenção e controle da obesidade infantil no Brasil. **Cadernos de saúde pública**, v. 36, p. e00016920, 2020.

PÖPPER, Danielle Danuza. EDUCAÇÃO ALIMENTAR E NUTRICIONAL NO COMBATE A OBESIDADE INFANTIL: UMA REVISÃO DA LITERATURA. *Revista Ibero-Americana de Humanidades*, **Ciências e Educação**, v. 10, n. 4, p. 2268-2284, 2024.

RODRIGUES, Lorrany Santos; MIRANDA, Nayara Garcez; CABRINI, Danielle. Obesidade e interseccionalidade: análise crítica de narrativas no âmbito das políticas públicas de saúde no Brasil (2004-2021). **Cadernos de Saúde Pública**, v. 39, p. e00240322, 2023.

SILVA, Pedro et al. Mudanças no estilo de vida em crianças e adolescentes reduzem os riscos do desenvolvimento de diabetes mellitus tipo II. **Brazilian Journal of Implantology and Health Sciences**, v. 5, n. 5, p. 3451-3466, 2023.

SILVA, Alanna Gomes da et al. Monitoramento e projeções das metas de fatores de risco e proteção para o enfrentamento das doenças crônicas não transmissíveis nas capitais brasileiras. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 26, p. 1193-1206, 2021.



SILVA, Caroline Ramos de Moura et al. Percepção de barreiras e facilitadores dos usuários para participação em programas de promoção da atividade física. **Cadernos de saúde publica**, v. 36, p. e00081019, 2020.

SILVA, Isabele Sousa da et al. Educação em saúde frente as contribuições da Enfermagem na prevenção da obesidade em crianças e adolescentes: revisão integrativa. 2023.

VERAS, Renato Peixoto. Doenças crônicas e longevidade: desafios futuros. **Revista Brasileira de Geriatria e Gerontologia**, v. 26, p. e230233, 2023.

OLIVEIRA-FIGUEIREDO, Danielle Samara Tavares de et al. Qual é a carga de multimorbidade e os fatores associados à sua ocorrência em pessoas idosas brasileiras?. **Revista Brasileira de Enfermagem**, v. 77, p. e20220809, 2024.

SILVA, Pedro et al. Mudanças no estilo de vida em crianças e adolescentes reduzem os riscos do desenvolvimento de diabetes mellitus tipo II. **Brazilian Journal of Implantology and Health Sciences**, v. 5, n. 5, p. 3451-3466, 2023.

CAPÍTULO 06

MULTIPROFISSIONALISMO DIANTE DE CASOS COMPLEXOS QUE REQUEREM UMA ABORDAGEM COORDENADA E INTEGRADA, INCLUINDO PACIENTES COM MÚLTIPLAS CONDIÇÕES CRÔNICAS OU NECESSIDADES COMPLEXAS DE SAÚDE

MULTIPROFESSIONALISM IN COMPLEX CASES THAT REQUIRE A COORDINATED AND INTEGRATED APPROACH, INCLUDING PATIENTS WITH MULTIPLE CHRONIC CONDITIONS OR COMPLEX HEALTH NEEDS

VILMA DE NAZARÉ SOUZA SANTOS

Graduada em Enfermagem, UNAMA, Belém Pará

FERNANDA CRISTINA ROSA ALVES

Graduanda de Enfermagem Universidade do Estado do Pará , Belém- PA

PATRICK GOUVEA GOMES

Graduado em Biomedicina, UNIFAMAZ, Belém Pará

MILENA COSTA DE SOUZA DA CRUZ

Graduanda em Enfermagem, Universidade do Estado do Pará (UEPA), Belém Pa

RÔMULO EVANDRO BRITO DE LEÃO

Mestre e Neurociências e comportamento, Universidade Federal do Pará, Belém Pará

GEOVANA RIBEIRO DE SOUSA

Graduanda em Nutrição, Universidade Federal do Piauí – UFPI Teresina – Piauí



MULTIPROFISSIONALISMO DIANTE DE CASOS COMPLEXOS QUE REQUEREM UMA ABORDAGEM COORDENADA E INTEGRADA, INCLUINDO PACIENTES COM MÚLTIPLAS CONDIÇÕES CRÔNICAS OU NECESSIDADES COMPLEXAS DE SAÚDE.

RESUMO: Introdução: O conceito de multiprofissionalismo tornou-se um pilar fundamental na gestão de casos complexos na área da saúde, onde a necessidade de uma abordagem coordenada e integrada é primordial. Esta prática, que envolve a colaboração de profissionais de diversas áreas, visa oferecer um cuidado holístico e eficiente ao paciente, refletindo a complexidade dos sistemas de saúde contemporâneos. Objetivo: Demonstrar os fatores de risco e prevenção de doenças crônicas e agudas. Metodologia: Foi realizada uma revisão bibliográfica com busca nos bancos de dados *Scientific Eletronic Library Online* (SciELO), onde foram encontrados 30 artigos e PUBMED, onde foram encontrados 20 artigos utilizando os descritores 'Multiprofissionalismo' e 'Resistência'. Resultados: Em casos complexos, a natureza multifacetada dos problemas de saúde exige a intervenção de múltiplas disciplinas. Por exemplo, um paciente com uma condição crônica, como diabetes, pode necessitar de cuidados que vão além do controle glicêmico. Ele pode precisar da ajuda de um endocrinologista, um nutricionista para elaborar uma dieta adequada, um fisioterapeuta para criar um plano de exercícios, um psicólogo para suporte emocional, e até de um assistente social para lidar com questões socioeconômicas que afetam sua saúde. A abordagem multiprofissional não é apenas benéfica, mas muitas vezes essencial. Conclusão: A abordagem multiprofissional em casos complexos é não apenas benéfica, mas muitas vezes essencial para fornecer cuidados de qualidade e melhorar os resultados de saúde. A integração de diversas disciplinas permite que cada aspecto da saúde do paciente seja abordado de maneira coordenada, resultando em uma abordagem mais holística e eficiente. Superar os desafios associados à implementação do multiprofissionalismo requer mudanças na formação dos profissionais de saúde, políticas de incentivo à colaboração e uma cultura organizacional que valorize e promova o trabalho em equipe.

Palavras-chave: Abordagem em saúde, Multiprofissionalismo, Trabalho em saúde

MULTIPROFESSIONALISM IN COMPLEX CASES THAT REQUIRE A COORDINATED AND INTEGRATED APPROACH, INCLUDING PATIENTS WITH MULTIPLE CHRONIC CONDITIONS OR COMPLEX HEALTH NEEDS.

ABSTRACT: Introduction: The concept of multiprofessionalism has become a fundamental pillar in the management of complex cases in the health sector, where the need for a coordinated and integrated approach is paramount. This practice, which involves the collaboration of professionals from different areas, aims to offer holistic and efficient care to the patient, reflecting the complexity of contemporary healthcare systems. **Objective:** Demonstrate the risk factors and prevention of chronic and acute diseases. **Methodology:** A bibliographic review was carried out with a search in the Scientific Electronic Library Online (SciELO) databases, where 30 articles were found and PUBMED, where 20 articles were found using the descriptors 'Multiprofessionalism' and 'Resistance'. **Results:** In complex cases, the multifaceted nature of health problems requires the intervention of multiple disciplines. For example, a patient with a chronic condition, such as diabetes, may require care that goes beyond glycemic control. He may need the help of an endocrinologist, a nutritionist to develop an appropriate diet, a physical therapist to create an exercise plan, a psychologist for emotional support, and even a social worker to deal with socioeconomic issues that affect his health. The multidisciplinary approach is not only beneficial, but often essential. **Conclusion:** A multidisciplinary approach to complex cases is not only beneficial, but often essential to providing quality care and improving health outcomes. The integration of several disciplines allows each aspect of a patient's health to be addressed in a coordinated manner, resulting in a more holistic and efficient approach. Overcoming the challenges associated with the implementation of multidisciplinaryism requires changes in the training of health professionals, policies that encourage collaboration and an organizational culture that values and promotes teamwork.

Keywords: Health approach, Multiprofessionalism, Health work

INTRODUÇÃO

O multiprofissionalismo diante de casos complexos que demandam uma abordagem coordenada e integrada é essencial para proporcionar um cuidado de qualidade a pacientes com múltiplas condições crônicas ou necessidades complexas de saúde. Nesses cenários, a colaboração entre diversos profissionais de saúde torna-se fundamental para garantir uma assistência abrangente e eficaz (CAMARGO *et al.*, 2023)

No âmbito da saúde, as condições dos pacientes podem ser multifacetadas, envolvendo não apenas aspectos físicos, mas também emocionais, sociais e psicológicos. Portanto, uma abordagem holística que considere todas essas dimensões é imprescindível para promover o bem-estar e a qualidade de vida dos indivíduos (NUNES *et*

al., 2021)

O multiprofissionalismo é caracterizado pela atuação conjunta de diferentes profissionais de saúde, como médicos, enfermeiros, fisioterapeutas, psicólogos, assistentes sociais, nutricionistas, entre outros. Cada um desses profissionais possui habilidades e conhecimentos específicos que, quando combinados, proporcionam uma abordagem completa e integrada ao cuidado do paciente (PIRES *et al.*, 2021)

Desse modo, tem-se por objetivo demonstrar a importância da atuação integrada em saúde, vê-se e a necessidade de falar sobre esse tema com intuito de dar mais visibilidade sobre a importância dessa atuação profissional.

METODOLOGIA

Foi realizada uma revisão bibliográfica com busca nos bancos de dados *Scientific Eletronic Library Online* (SciELO), onde foram encontrados 30 artigos e PUBMED, onde foram encontrados 20 artigos utilizando os descritores ‘Multiprofissionalismo’ e ‘Resistência’. Os artigos estavam no recorte temporal de dois anos, entre 2020 e 2024. Dentre os critérios de inclusão adotados, foram

inseridos todos aqueles que contemplavam os objetivos com acesso gratuito, na íntegra, publicados em inglês e português, dentre os critérios de exclusão foram retirados todos aqueles que estavam artigos duplicados, teses, monografias, dissertações, incompletos e sem acesso livre, múltiplas bases de dados e estudos que não se enquadram no objetivo proposto

Tabela 1 - Publicações disponíveis no período de 2020 a 2024, de acordo com os descritores e as bases de dados. Seleção dos artigos nas bases de dados SciELO e PUBMED.

NOME DO ARTIGO	ANO	AUTORES	ABORDAGEM
A Política Nacional de Educação Permanente em Saúde e sua relação com a odontologia. Cadernos	2022	ALMEIDA, Janaína Rocha de Sousa et	Relata a percepção dos cirurgiões-dentistas (CD) sobre a PNEPS.



Saúde Coletiva, v. 30, p. 507-516.		al.	
A importância do farmacêutico através do cuidado farmacêutico prestado à pacientes com depressão: uma revisão.	2022	AZEVEDO, Bárbara Genelícia Ferrer.	Aborda a importância do farmacêutico no acompanhamento farmacoterapêutico da depressão, através do Cuidado Farmacêutico.
Caracterização do Atendimento Psicológico na Saúde. Psicologia: Teoria e Pesquisa, v. 36, p. e3642.	2020	BRUSCATO, Wilze Laura; CONDES, Renata Pereira.	Retrata as atividades realizadas pelo Serviço de Psicologia em um complexo de atenção à saúde prestador de serviços ao Sistema Único de Saúde (SUS).
GESTÃO POSITIVA NO AMBIENTE ESCOLAR: REPRESENTAÇÕES DO TRABALHO DA PATRULHA ESCOLAR EM ANÁLISE BIBLIOGRÁFICA. Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação, v. 9, n. 12, p. 1042-1063.	2023	CAMARGO, Nayara.	Relata como diferentes pesquisadores compreendem a ação da patrulha escolar em sua relação com a gestão positiva, em suas potencialidades e desafios.
Clima em equipe e satisfação no trabalho em um Serviço de Atendimento Móvel de Urgência. Revista da Escola de Enfermagem da USP, v. 56, p. e20220174.	2022	CARMO, Hercules de Oliveira; PEDUZZI, Marina; TRONCHIN, Daisy Maria Rizatto.	Relata o clima da equipe e a satisfação no trabalho em um servi o móvel de atendimento de emergência SAMU.
Elaboração e validação de instrumento para consulta de enfermagem às pessoas vivendo com transtornos mentais no âmbito da Estratégia Saúde da Família.	2020	COSTA, Danyella Augusto Rosendo da Silva.	Aborda um instrumento para consulta de enfermagem às pessoas vivendo com transtornos mentais no âmbito da Estratégia Saúde da Família.
Processo de trabalho de auxiliares em saúde bucal em um município cearense. Revista da Faculdade Paulo Picanço, v. 3, n. 3.	2023	DA COSTA, Ermanno Batista; DO VALE, Tainá Macedo; JÚNIOR, Antônio Rodrigues Ferreira.	Aborda as percepções dos Auxiliares em Saúde Bucal (ASB) acerca do processo de trabalho na Rede de Atenção à Saúde.
A Educação Interprofissional em Programas de Residência Multiprofissional em Saúde no Brasil: uma revisão integrativa. Research, Society and Development, v. 10, n. 4, p. e8010413655-e8010413655.	2021	DO NASCIMENTO, Angela Cristina Bulhões; DE OMENA, Karini Vieira Menezes.	Relata o cenário atual da educação interprofissional nas Residências Multiprofissionais no Brasil.
O cuidado às crises nos Centros de Atenção Psicossocial Álcool e outras Drogas (CAPS-AD): concepções dos trabalhadores.	2022	LÚCIO, Aline Guedes et al.	Retrata as concepções de cuidado às crises de pessoas que usam drogas adotadas pelos trabalhadores dos Centros de Atenção Psicossocial-Álcool e Drogas (CAPSAD) do município de Belo Horizonte/MG.
Atenção odontológica aos pacientes diabéticos no contexto da equipe multiprofissional.	2022	LINARES, Sabrina Martins Guimarães Liberto et al.	Aborda as práticas assistenciais multiprofissionais aos portadores de Diabetes Mellitus nos serviços públicos de saúde.
Educação em saúde: uma abordagem integrada para o fortalecimento das políticas públicas. Revista Caribeña de Ciencias Sociales, v. 13, n. 3, p. e3715-e3715.	2024	MIGUEL, Camila Botelho et al.	Relata as praticas direcionadas a educação em saude, destacando o seu papel na transformação de comunidades e no apoio a políticas públicas, associado às atividades extensionistas em instituições de ensino superior.
A saúde mental na Atenção Básica como campo de resistência e as implicações da psicologia.	2022	MONTAGNER, Beatriz Miya.	Aborda uma retomada da História da Psicologia no Brasil, das concepções de saúde e saúde mental; a inserção da psicologia e os cuidados de saúde mental na Atenção Primária.
Atuação dos técnicos administrativos em educação na implementação de políticas públicas de auxílio à permanência dos discentes no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Brasília-IFB.	2021	NUNES, Gislaíne Maia.	Retrata a atuação dos agentes de linha de frente na implementação das políticas de assistência estudantil do Instituto Federal de Brasília (IFB).
Desafios do multiprofissionalismo para a redução de danos em Centros de Atenção Psicossocial Álcool e outras Drogas. Saúde e Sociedade, v. 30, p. e200072.	2021	PIRES, Roberto Rocha C.; SANTOS, Maria Paula Gomes dos.	aborda a implementação da estratégia de Redução de Danos (RD) por equipes multiprofissionais nos Centros de Atenção Psicossocial Álcool e outras Drogas (Caps AD) do Distrito Federal.
Análise das causas de cancelamentos em cirurgia ambulatorial: um estudo transversal.	2023	PINHEIRO, Liliâne Duarte Pereira Silva et al.	Relata as causas de cancelamento em uma unidade de cirurgia ambulatorial universitária integrante do SUS.
Avaliação multiprofissional do atleta. Avaliação multiprofissional do atleta.	2022	REIS, Caroline Rezende dos; BORGES, Dayanne	Retrata o atendimento multidisciplinar aos atletas de alto rendimento, analisando a saúde e desempenho físico por meio de testes e exames com equipe multiprofissional.



Sarah Lima;
RAVAGNANI,
Christianne de Faria
Coelho.

Fonte: Elaborado pelos autores

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Inicialmente foram analisados 16 artigos que falavam sobre a o multiprofissionalismo e a abordagem integrada da saúde.

Em casos complexos, nos quais o paciente apresenta múltiplas condições crônicas ou necessidades de saúde complexas, a coordenação entre os diversos profissionais torna-se ainda mais crucial. Isso porque é necessário garantir que cada aspecto do tratamento seja abordado de forma adequada e que não haja lacunas na assistência prestada (CARMO *et al.*, 2022).

Um exemplo comum de caso complexo é o paciente com comorbidades, ou seja, a presença simultânea de duas ou mais condições médicas crônicas. Nesses casos, é fundamental que os profissionais de saúde trabalhem em conjunto para desenvolver um plano de cuidados integrado, que leve em consideração todas as condições do paciente e evite potenciais interações medicamentosas ou conflitos entre os tratamentos prescritos (ALMEIDA *et al.*, 2022).

Além disso, pacientes com necessidades complexas de saúde muitas vezes requerem intervenções em diferentes áreas,

como reabilitação física, apoio psicológico, orientação nutricional e suporte social. Nesses casos, a atuação multiprofissional permite uma abordagem abrangente, na qual cada profissional contribui com sua expertise para o bem-estar global do paciente (BRUSCATO *et al.*, 2020).

A comunicação eficaz entre os membros da equipe de saúde é outro aspecto fundamental do multiprofissionalismo em casos complexos. É essencial que haja uma troca contínua de informações e conhecimentos, garantindo que todos os profissionais estejam alinhados quanto aos objetivos do tratamento e às necessidades específicas de cada paciente (MIGUEL *et al.*, 2024).

Além disso, o envolvimento ativo do paciente e de seus familiares no processo de cuidado também é essencial. Eles devem ser informados e educados sobre as diferentes etapas do tratamento, bem como sobre o papel de cada profissional de saúde envolvido em sua assistência. Isso promove uma maior adesão ao tratamento e contribui para melhores resultados em saúde (AZEVEDO *et al.*, 2022).

No entanto, apesar dos inúmeros benefícios do multiprofissionalismo em casos

complexos, é importante reconhecer que sua implementação nem sempre é fácil. Desafios como a falta de integração entre os diferentes serviços de saúde, a sobrecarga de trabalho dos profissionais e as barreiras de comunicação podem dificultar a colaboração efetiva entre os membros da equipe (REIS *et al.*, 2022).

Portanto, é necessário investir em estratégias que promovam uma cultura de trabalho em equipe e incentivem a colaboração entre os profissionais de saúde. Isso pode incluir a realização de reuniões interdisciplinares regulares, a implementação de sistemas de informação compartilhada e a promoção de uma abordagem centrada no paciente, na qual o cuidado seja verdadeiramente individualizado e adaptado às necessidades específicas de cada indivíduo (DO NASCIMENTO *et al.*, 2020).

Em resumo, o multiprofissionalismo desempenha um papel fundamental no cuidado de pacientes com condições complexas, permitindo uma abordagem coordenada e integrada que promove melhores resultados em saúde e qualidade de vida. Por meio da colaboração entre diferentes profissionais e da adoção de uma abordagem centrada no paciente, é possível enfrentar os desafios apresentados por esses casos de forma mais eficaz e humanizada. (LINARES *et al.*, 2022).

A relação entre o multiprofissionalismo em casos complexos e a saúde pública é intrínseca e fundamental para o funcionamento eficiente dos sistemas de saúde em todo o

mundo. A saúde pública refere-se às ações e políticas que visam promover e proteger a saúde da população como um todo, enquanto o multiprofissionalismo em casos complexos diz respeito à abordagem coordenada e integrada no cuidado de pacientes com múltiplas condições crônicas ou necessidades complexas de saúde (DA COSTA *et al.*, 2023).

Quando se trata de saúde pública, é crucial garantir que todos os segmentos da população tenham acesso a serviços de saúde de qualidade e que as intervenções sejam implementadas de forma a maximizar os benefícios para o maior número possível de pessoas. O multiprofissionalismo desempenha um papel importante nesse contexto, pois permite uma utilização mais eficiente dos recursos disponíveis e uma abordagem mais abrangente no cuidado da saúde da comunidade (MONTAGER *et al.*, 2022).

Por exemplo, ao lidar com epidemias ou surtos de doenças, a colaboração entre diferentes profissionais de saúde é essencial para conter a propagação da doença, diagnosticar casos precocemente e fornecer tratamento adequado aos pacientes afetados. Nesses cenários, equipes multiprofissionais podem trabalhar em conjunto para realizar campanhas de vacinação, rastreamento de contatos, educação em saúde e outras medidas de prevenção e controle de doenças (COSTA *et al.*, 2020).

Além disso, o multiprofissionalismo em casos complexos pode contribuir para a

redução de custos no sistema de saúde, evitando hospitalizações desnecessárias, readmissões frequentes e complicações relacionadas a condições crônicas não controladas. Ao oferecer um cuidado integrado e coordenado, os profissionais de saúde podem ajudar a melhorar a gestão de recursos e a eficiência dos serviços de saúde, beneficiando tanto os pacientes quanto os sistemas de saúde como um todo (LUCIO *et al.*, 2022).

Outro aspecto importante é o papel da saúde pública na promoção da equidade em saúde. O multiprofissionalismo em casos complexos pode contribuir para reduzir as disparidades no acesso aos cuidados de saúde, garantindo que todos os pacientes, independentemente de sua condição socioeconômica ou localização geográfica, recebam um tratamento abrangente e de alta qualidade (PINHEIRO *et al.*, 2023).

No entanto, é importante reconhecer

que existem desafios na implementação efetiva do multiprofissionalismo em saúde pública. Barreiras como a falta de recursos, a fragmentação dos serviços de saúde e a resistência à mudança podem dificultar a colaboração entre os profissionais de saúde e limitar a eficácia das intervenções (LEOPOLDINO *et al.*, 2021).

Portanto, é fundamental que os gestores de saúde pública adotem uma abordagem integrada e colaborativa na concepção e implementação de políticas e programas de saúde. Isso inclui investir na formação e capacitação de profissionais de saúde para trabalhar em equipes multiprofissionais, promover uma cultura de trabalho em equipe e colaboração, e desenvolver sistemas de informação e comunicação que facilitem a troca de informações entre os diferentes atores envolvidos no cuidado da saúde pública.

CONCLUSÃO

O multiprofissionalismo em casos complexos desempenha um papel crucial na promoção da saúde pública, permitindo uma abordagem abrangente e integrada no cuidado da saúde da população. Ao trabalhar em

conjunto, os profissionais de saúde podem enfrentar os desafios mais complexos e oferecer cuidados de alta qualidade que beneficiam tanto os indivíduos quanto as comunidades em que vivem.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Janaína Rocha de Sousa et al. A Política Nacional de Educação Permanente em Saúde e sua relação com a odontologia. *Cadernos Saúde Coletiva*, v. 30, p. 507-516, 2022.



AZEVEDO, Bárbara Genellicia Ferrer. A importância do farmacêutico através do cuidado farmacêutico prestado à pacientes com depressão: uma revisão. 2022.

BRUSCATO, Wilze Laura; CONDES, Renata Pereira. Caracterização do Atendimento Psicológico na Saúde. **Psicologia: Teoria e Pesquisa**, v. 36, p. e3642, 2020.

CAMARGO, Nayara. GESTÃO POSITIVA NO AMBIENTE ESCOLAR: REPRESENTAÇÕES DO TRABALHO DA PATRULHA ESCOLAR EM ANÁLISE BIBLIOGRÁFICA. **Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação**, v. 9, n. 12, p. 1042-1063, 2023.

CARMO, Hercules de Oliveira; PEDUZZI, Marina; TRONCHIN, Daisy Maria Rizatto. Clima em equipe e satisfação no trabalho em um Serviço de Atendimento Móvel de Urgência. **Revista da Escola de Enfermagem da USP**, v. 56, p. e20220174, 2022.

COSTA, Danyella Augusto Rosendo da Silva. Elaboração e validação de instrumento para consulta de enfermagem às pessoas vivendo com transtornos mentais no âmbito da Estratégia Saúde da Família. 2020.

DA COSTA, Ermano Batista; DO VALE, Tainá Macedo; JÚNIOR, Antônio Rodrigues Ferreira. Processo de trabalho de auxiliares em saúde bucal em um município cearense. **Revista da Faculdade Paulo Picanço**, v. 3, n. 3, 2023.

DO NASCIMENTO, Angela Cristina Bulhões; DE OMENA, Karini Vieira Menezes. A Educação Interprofissional em Programas de Residência Multiprofissional em Saúde no Brasil: uma revisão integrativa. **Research, Society and Development**, v. 10, n. 4, p. e8010413655-e8010413655, 2021.

LÚCIO, Aline Guedes et al. O cuidado às crises nos Centros de Atenção Psicossocial Álcool e outras Drogas (CAPS-AD): **concepções dos trabalhadores**. 2022.

LINARES, Sabrina Martins Guimarães Liberto et al. Atenção odontológica aos pacientes diabéticos no contexto da equipe multiprofissional. 2022.

MIGUEL, Camila Botelho et al. Educação em saúde: uma abordagem integrada para o fortalecimento das políticas públicas. **Revista Caribeña de Ciencias Sociales**, v. 13, n. 3, p. e3715-e3715, 2024.

MONTAGNER, Beatriz Miya. A saúde mental na Atenção Básica como campo de resistência e as implicações da psicologia. 2022.

NUNES, Gislaine Maia. Atuação dos técnicos administrativos em educação na implementação de políticas públicas de auxílio à permanência dos discentes no Instituto Federal de Educação, **Ciência e Tecnologia de Brasília-IFB**. 2021.

PIRES, Roberto Rocha C.; SANTOS, Maria Paula Gomes dos. Desafios do multiprofissionalismo para a redução de danos em Centros de Atenção Psicossocial Álcool e outras Drogas. **Saúde e Sociedade**, v. 30, p. e200072, 2021.

PINHEIRO, Liliâne Duarte Pereira Silva et al. Análise das causas de cancelamentos em cirurgia ambulatorial: um estudo transversal. 2023.

REIS, Caroline Rezende dos; BORGES, Dayanne Sarah Lima; RAVAGNANI, Christianne de Faria Coelho. Avaliação multiprofissional do atleta. **Avaliação multiprofissional do atleta**, 2022.